



Revista

Ano 112 • Outubro 2010

Ave Maria

M
EDITORA
AVE-MARIA

*Nós devemos ser
missionários no lugar
em que estamos*



Missão em terras estrangeiras (Entrevista)



Prece aos anjos da guarda

Espíritos bem amados,
anjos da guarda...
Vós, a quem Deus
em sua infinita misericórdia
permite velar pelos homens,
sede meus protetores
nas provas da minha vida terrestre.

Dai-me a força,
a coragem e a resignação.
Inspirai-me tudo o que é bom
e detende-me na inclinação do mal.
Que vossa doce influência
penetre minha alma.

Fazei com que eu sinta
que um amigo devotado
está perto de mim.
Que vê meus sofrimentos
e partilha minhas alegrias.

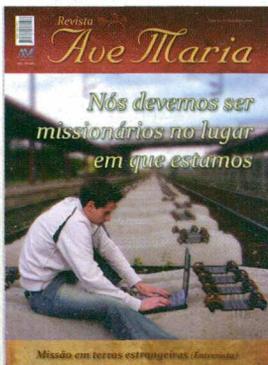
E vós, meu bom anjo,
não me abandoneis.
Tenho a necessidade
de toda a vossa proteção
para suportar com fé e amor
as provas que aprouver a Deus me enviar.

Nós devemos ser missionários no lugar em que estamos

Os discípulos (...) pregaram por toda parte.
(Marcos 16,20)

Quando falamos em missão, logo imaginamos o trabalho realizado em terras distantes. Hoje, a Igreja repensa esse termo, convidando todos os batizados a serem missionários nos lugares em que estão inseridos — morando, trabalhando ou se divertindo.

A Conferência Episcopal de Aparecida focou justamente essa característica primordial e urgente da missionariedade do cristão, de modo especial a dos leigos.



Capa: Nós devemos ser missionários no lugar que estamos

Destacamos nesta edição o valor da oração, como trampolim e sustentáculo de toda atividade missionária. Com certeza, estamos diante de um grande desafio, que merece ser planejado e abraçado com firmeza.

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
112 anos



Ave Maria

ANNO 11. S. Paulo, 19 de Novembro de 1899. NUM. 17.

VIDA A DENTRO

Nossa capital vai ser testemunha do progresso do telegrapho sem fios do sr. Marconi, pois annunciam telegrammas de Turim que projectam o ministro dos correios de Italia e o Sr. Marconi organizar um grande serviço telegraphico sem fios, estabelecendo a primeira estação na capital do orbe catholico e a ultima ou terminal na cidade de S. Paulo. Deus permita que seja verdade tanta belleza.

Sua Santidade o Papa vai ser brevemente mimoseado com a mais rica pedra preciosa e a obra mais artística e moderna. Trata-se dum topázio do enorme pezo de 1.784 grammas extraído de nosso caro Brasil, nas minas do Estado de Minas-Geraes. O trabalho artístico é do eminente professor napolitano André Cariello e é a figura de Jesus Christo no momento de dividir o Pão Eucharistico. A obra custou-lhe dez annos e é um primor.

(Publicado na Ave Maria de 5 de outubro de 1902, p. 649.)

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin

Gerência Editorial
J. Augusto Nascimento

Redação
Avelino S. de Godoy

Revisão
Isabel Ferrazoli

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Diagramação
Luciene Cardoso

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
Preço a partir de R\$ 40,00 por ano
Responsável: Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão
Gráfica Ave-Maria.
Estrada Comendador Orlando Grande, 88.
Bairro: Gramado, Embu, SP.
06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br/revista

Maria na devoção popular
Nossa Senhora,
Mãe da Igreja 3

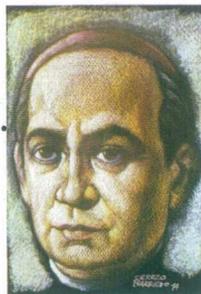
Entrevista
Missão em terras estrangeiras .. 6

Homenagem
De irmão para irmão10

Espiritualidade
Células de evangelização 11

Celebração
• Antônio Maria Claret
• Missionário apostólico12

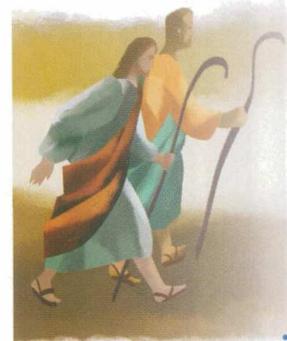
• *Testemunho de vida*
• A força dos cristãos
• da China14



Salmo bíblico
Cumplicidade feminina
na justiça de Deus 16

Espiritualidade
A vida é esperança18

Evangelização
Jesus e o engraxate 20



Espiritualidade
Jesus não impõe 27

Música e liturgia
Instrumentistas e
instrumentos musicais 28

Mensagem
O que você é agora que
já cresceu? 32

Santo Rosário
Primeiro Mistério Glorioso ... 36

Dia do Professor
Educação para ser feliz 38

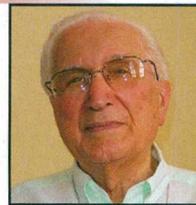
Pastoral familiar
Adote seu filho antes que
um traficante o adote 42

Valor Humano
Pileque precoce44



Seções

<i>Editorial</i>	1	<i>Espaço Jovem</i>	34
<i>Espaço do leitor</i>	4	<i>A palavra é</i>	40
<i>Comemorações do mês</i>	22	<i>Seção infantil</i>	46
<i>Liturgia da Palavra</i>	23	<i>Sabor & Arte na mesa</i>	48
<i>Personalidade Bíblica</i>	30		



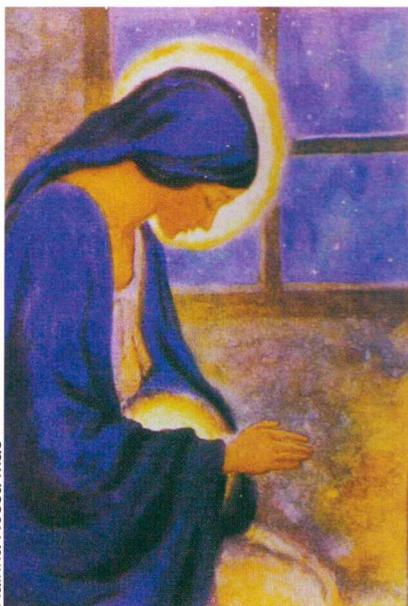
Pe. Roque
Vicente Beraldi, cmf
é missionário
claretiano

Nossa Senhora, MÃE DA IGREJA

Em 1966, precisamente no dia 17 de abril, o Cardeal Dom Agnelo Rossi, então arcebispo de São Paulo, instalou, com todos os requisitos do Direito Canônico, a Paróquia Nossa Senhora MÃE DA IGREJA. Foi confiada aos Padres Oblatos de Maria Imaculada.

Era uma maneira de pôr em prática as recomendações do papa Paulo VI. No encerramento da 3ª Sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, ele dizia: “Para a glória da SS. Virgem, e para nosso conforto, proclamamos Maria Mãe da Igreja, isto é, de todo o povo de Deus, tanto dos fiéis como dos Pastores que lhe chamam de Mãe Amorosíssima; e querendo que com esse título suavíssimo a Virgem seja doravante honrada e invocada por todo o povo cristão”.

O papa Bento XIV, já em 1748, na Bula *Gloriosae Dominae* (Da Gloriosa Senhora) comparava: “assim como o filho leva a fisionomia de sua mãe, assim também se deve desco-



Rainha Nossa Mãe

brir em Maria SS. a prefiguração da Igreja. Assim como na geração a mãe transmite aos filhos sua semelhança, assim na Igreja se devem notar nos filhos os traços cristãos...”.

Na sequência de suas palavras, Paulo VI confirmava, dizendo: “o título não é novo para a piedade dos

cristãos porque justamente é com esse nome de Mãe que a Igreja e os fiéis costumam dirigir-se a Maria. Ela é ao mesmo tempo Mãe e tipo da Igreja”. No passado cooperou na obra da salvação, quando, respondendo ao anjo Gabriel “faça-se”, tornou-se mãe de Cristo, nosso Redentor, portanto, “redentora com”. Na vida ministerial de Jesus, bem no começo, maternalmente se apresenta dizendo “eles não têm vinho” e imolando-se junto com seu Divino Filho, pregado no patíbulo, recebe de Jesus o encargo: “Eis aí teu filho”.

Não parou no Calvário: na Ascensão de Jesus, junto com os apóstolos, permaneceu em oração preparando-os para o Pentecostes. Criatura como nós, foi privilegiada em alma e corpo, a ponto de São Dionísio Areopagita dizer: “Conheci pessoalmente a Maria Mãe de Jesus, e era de uma beleza tal que eu a teria adorado como deusa, se a fé não me dissesse ser ela também criatura”... Tudo isso pela sua Imaculada Conceição e sua Maternidade Divina.

Sua vida foi igual a de todos os contemporâneos, com preocupações, trabalhos e afazeres. Foi verdadeiramente apóstola, realizando em sua vida neste mundo a figura do verdadeiro discípulo de Cristo. No século V, Santo Agostinho observava: “Maria, pela sua caridade, colaborou para o nascimento dos fiéis, que são os membros da Igreja”.

ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, nós te rogamos que agora e na hora de nossa morte, interceda por nós ante tua clemência a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, nossa Mãe, cuja alma sacratíssima foi transida por uma espada de dor em tua paixão. Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos.

Amém.



Espaço do leitor

Pe. Luís Erlin,

Escrevo somente para te dar os parabéns. Seu livro “Dai-me paciência, Senhor!” está ótimo, gostei muito. Estou fazendo dele um livro de cabeceira, pois a paciência é uma virtude que persigo há muito tempo. Obrigada pela linda mensagem, logo no início do livro, quando fala de seu amigo que te inspirou a escrever. Estas palavras com certeza irão ajudar a muitos irmãos. Também acompanho suas matérias na revista Ave Maria. A de agosto, “Os santinhos de Josefa”, também gostei muito, penso que são realmente nas coisas simples, na fé simples, no amor verdadeiro e simples das pessoas simples como esta senhora, que Deus se manifesta e nos ensina a cada dia que Ele também é simples!!!

Que Deus continue a te inspirar sempre, para que suas palavras nos ajudem a estar sempre na presença dele!

Sebastiana I. A. Cangussu Parente, Ribeirão Preto, SP

Sou assinante da Ave Maria desde solteira, quando ganhei a assinatura dos meus pais num Natal. Estou casada há 54 anos e nunca mais deixei de ler a revista. Ultimamente, mando tirar xerox daquilo que acho importante guardar como: *A palavra é...*, *O santo rosário*, etc., para lermos na *Congregação Mariana*. Dessa maneira posso doar as revistas. Minha filha leva para o escritório para as pessoas lerem enquanto esperam. Obrigada pela atenção.

*Anna Francisco Fonseca,
Santos, SP*

Antônio Moreno Gutierrez nasceu aos 19 de agosto de 1920, em São Joaquim de Manta, Colômbia. É Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria. Dos seus 90 anos de idade, 70 foram de vida religiosa, sendo que 37 como diácono permanente. Reside no Brasil há 53 anos. Além do serviço diaconal, também dedica seu tempo em trabalhos de eletricidade e montagem de som nas casas e paróquias da congregação em vários estados do Brasil. Dedicou ainda alguns anos de sua vida para a Editora Ave-Maria na manu-



tenção de suas máquinas. Atualmente, reside na cidade de Goiânia, GO, na paróquia Imaculado Coração de Maria.

Quando iniciei a assinatura da Ave Maria há 35 anos, minha alma se tornou encantada com tudo o que a revista contém. Estou realizada e feliz com esta maravilhosa publicação. Segue a poesia que dediquei à minha mãe, Maria Rosa, em 1979, com o título de *Eu sei, mamãe*:

Eu sei, mamãe, que quando nasci eu fui o teu sonho livre, teu mais “ansioso evento”. Que quando tu me embalavas, naquele vai e vem, tu superavas tudo e qualquer desencontro porque a tua alma estava repleta de Amor. Que as tuas longas noites de vigília eram um nada diante daquele pedacinho de gente que a tua força superava no recôndito de tuas aspirações. Que enquanto eu crescia, contigo cresciam as tuas primaveras dentro deste teu bondoso coração. Que os tropeços que te impediam de proporcionar-me mais conforto eram banidos porque tua esperança era um desafio, um crescimento forte de tolerância a tudo. Que ao sair para o primeiro encontro com a sociedade, estudos, paqueras, turma de jovens, o emprego fora do lar; tu, calada, te inquietavas, imaginando absurdos e querendo até sondar o meu “Eu”. Que a minha primeira rusga de encontro aos poréns do mundo tu compartilhavas comigo, orientando-me, dando-me a luz da tua imorredoura amizade. Tu, mamãe, és minha ledice, “o exemplo de honra”. Eu sei que tu foste sempre a minha Árvore frondosa. E, se diante de tanta bondade eu não pude poupar-te, arrancando-lhe um a um dos teus doirados sonhos, acredite que, hoje, voltando à realidade dos fatos, eu sempre te amei.

Maria Teresa Guimarães, Três Pontas, MG

É com imensa tristeza no coração, e já com muita saudade, que comunico a partida de minha mamãe, Dona Lili Maciel Ribeiro, com seus 102 anos. Em novembro completaria 103, mas Deus a levou antes, em 27 de julho de 2010. São poucos os que têm esse privilégio de ter tantos anos de convivência com a mãe, e Deus nos deu este. Agora está entre os nossos que já se foram. Ela sempre dizia: “Serei assinante da Ave Maria até morrer, sou assinante perpétua!”. Segue a foto dela com o filho mais velho, Juarez M. Penha, falecido em 14/10/2008. “Toda sua vida foi uma bênção, por isso agradecemos ao Senhor”. Com atenção, sua filha



Berenice Maciel Penha, Cruzília, MG

Receita para a seção sabor e arte na mesa: Salada da misericórdia

Ingredientes:

1 maço de alface do amor; 2 tomates do perdão; 1 cenoura do respeito; meio maço de agrião da fidelidade; algumas fatias de presunto da bondade; 1 cebola da alegria, cortada bem fina.

Como Fazer: junte todos os ingredientes com temperos, óleo, sal, orégano, alho da verdade. Misture tudo até transformar-se em felicidade e sirva com muito carinho.

Observação: Esta salada contém ingredientes muito simples, mas tem o sabor da amizade e da dedicação. Minha avó, Antônia, em todas as vezes que perguntávamos o porquê da sua comida tão saborosa, aproveitava para evangelizar dizendo: “uso ingredientes do perdão, da bondade e da misericórdia”. Se quiser, pode enfeitar a salada com folhinhas de hortelã de sorrisos.

Maria Auxiliadora Vaz, Batatais, SP

Graças recebidas:

• Fábio Brandão de Oliveira, Fortaleza, Ceará.

Pedidos de oração:

- Ana Lúcia Arcanjo Delgado, Vinhedo, São Paulo.
- Antônia Lúcia Ferreira Cunha, Belém, Pará.
- José Rego Freire, Ararendá, Ceará.
- Maria Félix da Silva Barros, Mirador, Maranhão.
- Andreza Pereira da Silva, Ipu, Ceará.
- Luzineide Resende Silva, Porto da Folha, Sergipe.
- Leandro Maciel Leite Penha, Cruzília, Minas Gerais.
- Izolda Queiroz Rodrigues, Frutal, Minas Gerais.
- Ione Maria Lobato Campos Lopes, Barbacena, Minas Gerais.

Na Paz do Senhor

Em São Tiago, MG, *Maria José do Nascimento*, aos 28 de julho de 2010, com 84 anos de idade.

Sou assinante da Ave Maria e gostaria de dar os parabéns a toda a equipe desta excelente revista! Que Deus sempre os abençoe. Um abraço a todos.

José Carlos Antoniazzi, Bariri, SP

JHS
SEMIJOIAS CATÓLICAS

www.jhssemihoiascatolicas.com.br

Televentas 11 2631.4605



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br

bancosparaigreja@gmail.com

A Hóstia com a qualidade que você procura.

Hóstias Santa Cruz

Fone/Fax: (19) 3656-5319 e 3656-7060
E-mail: hostiassantacruz@ig.com.br
www.hostiassantacruz.com.br



Antônio de Oliveira Santos Filho
é irmão missionário claretiano

MISSÃO

em terras estrangeiras

Irmão Antônio de Oliveira Santos Filho, Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria (missionários claretianos), esteve em missão em Moçambique, na cidade de Quelimane (província da Zambézia, distrito de Gilé), que fica a aproximadamente 2.500 km da capital Maputo. De volta ao Brasil, irmão Antônio conta como a experiência de um ano e meio na África mudou a sua visão de mundo.

Qual foi sua expectativa de trabalhar numa missão estrangeira?

Como Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria, a exemplo de Santo Antônio Maria Claret, minha expectativa foi de caminhar com o pobre nas suas necessidades, procurando servi-lo e amá-lo com o fogo do amor fraterno, inclinando-me, como Bom Samaritano, diante das necessidades daquele povo, especialmente dos mais pobres. Quem ama com o Coração de Cristo não busca o próprio interesse, mas a glória de Deus que ultrapassa fronteiras e culturas, enfrenta e supera as dificuldades até os confins do mundo.



Irmão Antônio com algumas crianças do distrito de Gilé

Foi positiva a vivência com a comunidade?

Sim, foi. Ali vi a generosidade daquele povo, encontrei os operários da messe. Essa vivência foi válida pela minha abertura de acolher o povo, servi-lo e escutá-lo e, com a generosidade de cada um, ajudar a criar condições para os Missionários Claretianos continuarem lá, anunciando a Palavra de Deus na Missão.

O que mais o impressionou quando chegou ao país de missão?

Foi a aglomeração de pessoas para pedir alguma coisa, pois eles ainda têm em mente que o branco é aquele que tem algo a oferecer. E também as belas montanhas de pedras à vista do Distrito, as casas e a quantidade de crianças, a beleza do local e a expressão de felicidade daquele povo, a confiança, esperança e alegria no Senhor. No momento em que cheguei à comunidade, senti uma forte emoção em ver que essa realidade diferenciada é pior do que muitas realidades brasileiras. Moçambique só tem 35 anos de independência e a política ainda está dando os primeiros passos. O povo não tem conhecimento de um horizonte mais abrangente, pois a

maioria das pessoas não tem contato com nenhum meio de comunicação social. O povo traz consigo o medo da guerra que passou.

Pode-se afirmar que na missão há uma troca entre ensinar e aprender?

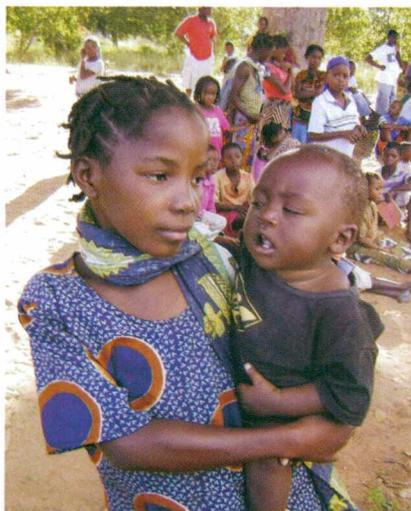
Sim, claro. É a troca de experiência, e acredito mais no receber do que no dar, dentro da vivência cultural daquele povo. Uma coisa que se destaca entre eles é a paciência, a educação, o respeito de um para com o outro e, dentro da realidade deles, a felicidade é primordial, estampada em seu rosto. Lá, somos cercados por crianças felizes, mas de olhar triste. Quando se pergunta sobre seus sonhos, elas nem sabem o que é isso. Não sabem o porquê dos estudos, não têm expectativas de um futuro melhor, pelo menos até o momento. Como isso dói... ver e ouvir essas crianças e jovens. Com isso, quero afirmar que vale a pena estar com esse povo, e que existe sim a troca de experiência. Lá é uma terra que precisa da caridade e da esperança; mas também existem almas generosas que defendem esse povo, que procuram ajudá-lo a reconquis-

tar a esperança perdida com a guerra e lutam pelos seus direitos e deveres. E nós somos os anjos da guarda desse povo na descoberta do novo e dos sonhos escondidos.

Aqui, no momento ainda estou empolgado, satisfeito, feliz. O que me fez sofrer lá foi a situação daquele povo que, materialmente falando, não tem muito o que oferecer, mas nos dá o seu carinho, a sua amizade. Posso afirmar com segurança: as portas da Missão estão abertas para você conhecer e ver de perto a realidade africana no Gilé; passe uns dias de suas férias lá conosco e poderá conhecer melhor e ver a beleza daquela parte da África. Para quem gosta de beleza, lá ela está presente na natureza.

Qual o principal objetivo que se procura em uma missão?

Apresentar e partilhar o valor e a necessidade de se viver na palavra e no amor de Deus, sem destruir os valores da cultura do povo, mas aprendendo-os e acolhendo-os, e a partir daí anunciar o Evangelho. A equipe missionária, na vivência do carisma de Santo Antônio Maria Claret e com espírito de amor para com o povo, tem por objetivo viver e aprender com eles o amor a Deus e as diversidades existentes.



Crianças do distrito de Gilé, Moçambique.



Os alunos durante uma apresentação teatral em uma festa do distrito de Gilé

Por que fazer uma missão em outro país?

Participar de uma missão em outro país é abrir os horizontes para a própria realidade, é ser moldado, modelado e transformado. Foram momentos de purificação e crescimento, acreditando em si mesmo e nos valores pessoais. Quando estamos no nosso país, nós podemos nos acomodar dentro da realidade em que vivemos. Quando vamos para fora, praticamos o carisma na convivência com outras pessoas, na partilha e na preocupação com os desafios missionários. Alguém pode dizer “mas isso poderia ser feito por aqui?”. Quando eu fui para lá, procurei romper com tudo o que eu tinha, voltar ao barro e começar a dar um sentido ao novo sendo eu próprio novo, aprendendo tudo com outro olhar, mais consistente e verdadeiro, sendo povo com o povo, nas necessidades de cada um.

Agora, que está de volta, que sentimento ficou do trabalho realizado?

Agora é difícil estar de volta, sinto saudade do olhar de cada um, sinto saudade do chamado “licença” (modo como nos chamavam quando

chegavam à sede da missão), ou do “Irmão, quero duas cópias” (quando queriam solicitar cópias xerox). Portanto, o que marcou a minha vivência lá é que me senti povo com o povo. Entre tantos trabalhos que realizei posso citar alguns: a Catequese, a Infância Missionária, os Acólitos, a Perseverança, os Leigos Claretianos, os Encarregados da Eucaristia, os “Muholles” (coordenadores das comunidades) e suas equipes. Eu me sinto parte dessas pessoas, da querida e amada equipe missionária,

grupo fraterno esmerado em viver o espírito e carisma de Santo Antônio Maria Claret.

Deixe uma mensagem aos nossos leitores

Vale a pena ser um missionário do povo e com o povo. É uma experiência de crescimento, a partir da qual podemos ver que tudo que temos não significa nada. Tenha coragem de deixar tudo, de se lançar nas mãos do Oleiro e de se deixar ser modelado no seu Infinito Amor. Mas digo: é preciso estar despojado de tudo.

A você que pode estar terminando de ler e questionando o que escrevi, admirando as fotos que estão ilustrando este texto: pare, reflita sobre o que você já fez ou está fazendo para seu próximo, ou melhor, comece dentro de sua casa, sendo missionário; ame, apaixone-se por você mesmo e acredite em você; abra-se para que o Espírito Missionário entre em você e o faça acreditar que é capaz de ser um colaborador nas missões em qualquer lugar, você tem a graça da vida. Portanto, seja um Missionário na sua casa, na sua comunidade e na sua cidade. Seja outro com os outros.



Grupo da Pastoral da Criança preparando o local para a horta comunitária

CONHEÇA OS FUNDAMENTOS DOS DOGMAS SOBRE MARIA

LANÇAMENTO!

FREI CLODOVIS M. BOFF, OSM

DOGMAS MARIANOS

SÍNTESE CATEQUÉTICO-PASTORAL



Os dogmas marianos tratam das graças especiais que Maria recebeu de Deus, mas também falam de Cristo e da nossa própria salvação: eles representam as tarefas que Maria assumiu em proveito de toda a humanidade.

Em seu novo livro, o frei Clodovis Boff apresenta os fundamentos e os significados dos quatro dogmas marianos em linguagem clara e acessível, sem deixar de lado a profundidade mariológica.

R\$9,90

Formato: 14x21cm

Páginas: 64

M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br



Ir. Hely Vaz Diniz
é irmão missionário
claretiano



DE IRMÃO PARA IRMÃO

Falar do Ir. Joaquim Dias de Castro, cmf, é falar de pessoa amiga, companheira, e por que não dizer santa? Viveu de 15/10/1915 a 30/07/2010.

Tive a felicidade de conhecer o Ir. Joaquim logo que cheguei à Congregação em 1966, portanto, há 44 anos. Acompanhei-o várias vezes em sua viagens pelo estado de Minas Gerais como motorista, no trabalho com os assinantes da revista Ave Maria. Trabalho que realizou por 37 anos, sempre usando a batina, veste de religioso que fazia questão de conservar, hospedando-se sempre nas casas paroquiais.

Nós, religiosos, temos nossas limitações humanas, mas nunca ouvi dizer que o Ir. Joaquim tivesse encontrado dificuldades sérias de relacionamento na vida comunitária. Seu equilíbrio pessoal se demonstrava inclusive quando torcia pelo São Paulo, seu time preferido.

Era uma pessoa equilibrada, de paz, atualizado em suas ideias, sabia tratar a todos com muito respeito, alegria, dedicação e amor.

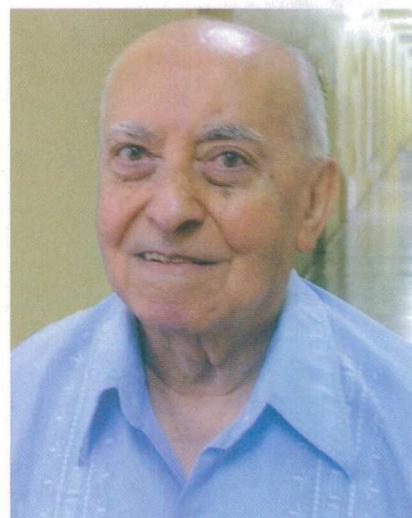
Nas horas de descanso estava ele sempre fabricando os terços e rosários de Nossa Senhora. E dizia de sua alegria em contribuir com o povo nesta bela oração.

Seu exemplo de amor à causa missionária evangelizadora, sobretudo através da Revista Ave Maria, sua laboriosidade, bondade, pobreza e humildade faziam do Ir. Joaquim um agraciado de Deus.

Sua participação diária na sagração Eucaristia, sua devoção ao Coração Imaculado de Maria, sua vida de oração e piedade se deixavam transparecer em todos os momentos.

Ir. Joaquim soube viver com muita propriedade o espírito de Santo Antônio Maria Claret, nosso fundador, ao orar, trabalhar, sofrer e fazer tudo para glória de Deus e salvação da humanidade.

No tempo de Claret, os sepultamentos das pessoas importantes eram acompanhados por bandas de músicas. Claret morreu no exílio, no seu sepultamento, um dos presentes no mosteiro de Franfroid afirmou que havia um pássaro can-



Irmão Joaquim de Castro, cmf,
exemplo cristão

tando numa árvore no jardim do mosteiro.

No sepultamento do Ir. Joaquim lembrei às pessoas presentes no cemitério Santíssimo Sacramento, em São Paulo, que ali também havia um pássaro cantando alegremente, enquanto entoávamos o hino ao Coração de Maria, despedindo-nos assim de nosso querido Irmão.

Que a vida do Ir. Joaquim seja a semente caída na terra para germinar muitos frutos de amor, paz, alegria e fraternidade neste mundo tão carente. Que seu exemplo de religioso missionário claretiano seja motivo de muitas vocações na Congregação e na Igreja.



Écio Roberto é
jornalista da Paróquia
Espírito Santo

CÉLULAS de evangelização

Um novo desenho que corresponde
aos propósitos de Deus

Em junho, a Paróquia Espírito Santo, de São José dos Campos, SP, sediou o II Congresso Católicos em Células. O evento reuniu mais de 400 pessoas de 21 diferentes comunidades com o objetivo de trocar experiências sobre essa metodologia promissora de evangelização e aprender a partir de diferentes realidades e visões. Essa paróquia começou seu projeto de células em 2004 com cerca de 70 pessoas. Atualmente, conta com mais de 2 mil pessoas, organizadas em 220 células, divididas em redes: a rede juvenil, com 21 células; a de casais, com 80 células; a de jovens, com 28 células; a de mulheres, com 24 células; e nossa rede mista, com 70 células.

O termo célula designa uma metodologia de evangelização. Essa paróquia é pioneira na implantação dessa estratégia que nos remete às primeiras comunidades cristãs, utilizando-se de pequenos grupos de evangelização e vida.

A linguagem de células é adotada como uma resposta ao desafio de formar discípulos e missionários que



Participantes do II Congresso Católicos em Células

assumam o compromisso de anunciar, defender e viver Jesus Cristo. Os católicos que vivem em células demonstram sinais claros e visíveis da identificação com os discípulos de Jesus. É a aproximação real e verdadeira, o encontro com o Mestre. Para Sandro Peres, fundador e moderador da Comunidade Fanuel, pioneira dessa metodologia no Brasil, o II Congresso alcançou um número acima do esperado de participantes e o resultado foi positivo, principalmente com a presença do pastor Robert Lay, que trouxe uma experiência nova e uma visão de igreja mais ampla.

Pastor Robert Lay, mestre em educação cristã e coordenador geral do Ministério Igreja em Células do Brasil, discursou sobre a transição

celular, a presença, o poder e o propósito de Cristo na célula, e o discipulado que ela proporciona. A participação do ministro evidenciou um diálogo positivo numa clara oportunidade de acolher experiências, de ir ao encontro das expectativas e das necessidades, unindo forças sem esquecer a identidade própria de cada comunidade.

Outro destaque do congresso foi a participação do Padre Juarez Dalan, da paróquia São Benedito, de São Paulo, que voltou recentemente do seminário internacional sobre as células em paróquias de evangelização, que reuniu representantes de comunidades em células do mundo inteiro na Paróquia Santo Eustórgio, em Milão, na Itália.



Equipe da paróquia do Espírito Santo



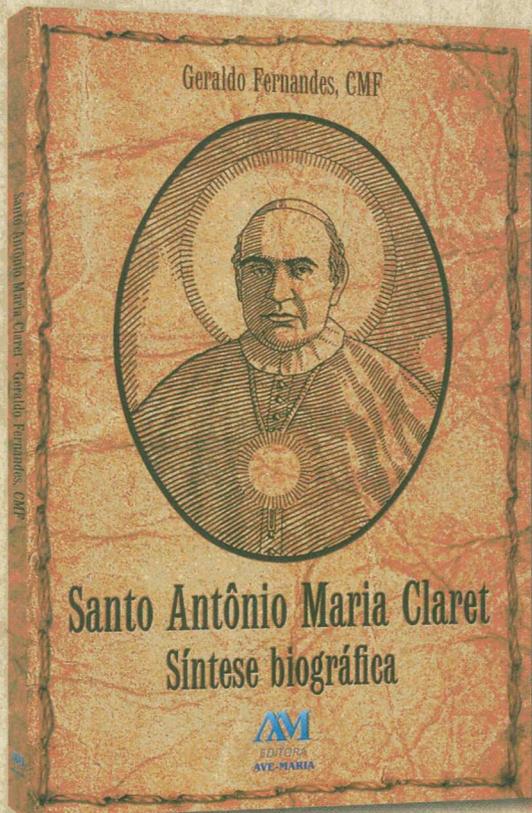
Oswair Chiozini
é superior provincial dos
missionários claretianos
no Brasil

ANTÔNIO MARIA CLARET

missionário apostólico

(1807 – 1870) — 24 de outubro é a sua festa

Biografia reeditada de Claret traz à vista a
vocação missionária do santo evangelizador



Capa da nova edição da biografia
de Santo Antônio Maria Claret.

Antônio Claret nasceu em Sallent, na Catalunha, Espanha, aos 23 de dezembro de 1807. Seus pais, João Claret e Josefa Clará, o educaram desde pequeno a pensar não somente na própria salvação espiritual, mas na dos outros também. Desde cedo, manifestou essa vocação missionária, seguindo durante toda sua vida o exemplo de seus pais, que eram muito devotos do Santíssimo Sacramento e de Maria Santíssima. Mais tarde, por devoção à Mãe de Deus, acrescentou ao seu nome o de Maria, conforme deixou escrito: *...porque Maria Santíssima é minha mãe, minha madrinha, minha mestra, minha diretora e meu tudo, depois de Jesus* (Santo Antônio Maria Claret, *Autobiografia*. Ed. Ave-Maria, São Paulo, 1984).

Levado pelo grande zelo apostólico de multiplicar o trabalho missionário, juntou-se a outros sacerdotes com o mesmo ideal e, em 16 de julho de 1848, fundou a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos).

Participou ativamente da preparação do Concílio Vaticano I, em Roma, em 1869. Santo Antônio Maria Claret, cujo ideal de vida foi a evangelização de todos os povos, apreciava de maneira especial o título que recebera da Santa Sé, o de "Missionário Apostólico", isto é, ao estilo dos apóstolos de Jesus que foram enviados ao mundo para levar a Boa-Nova do Reino de Deus.

Em suas caminhadas missionárias, pois sempre andava a pé, usou de todos os meios possíveis para cumprir os objetivos de sua vida e missão ao multiplicar os agentes de evangelização e ao fundar a Congregação dedicada ao Imaculado Coração de Maria para atender, de modo mais urgente, oportuno e eficaz, o apelo missionário de levar a Boa-Nova do Reino ao mundo inteiro.

A Editora Ave-Maria acaba de reeditar uma biografia de Santo Antônio Maria Claret (foto), publicada pela primeira vez em 1953 por dois missionários claretianos: Geraldo Fernandes, autor do texto, e Faliero Bonci, ilustrador da obra.

Geraldo Fernandes foi professor de teologia em Curitiba e membro do governo provincial da congregação no Brasil. Participou da diretoria da Conferência dos Religiosos do Brasil, CRB, foi sagrado bispo e depois arcebispo de Londrina, PR, e fundador da congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret.

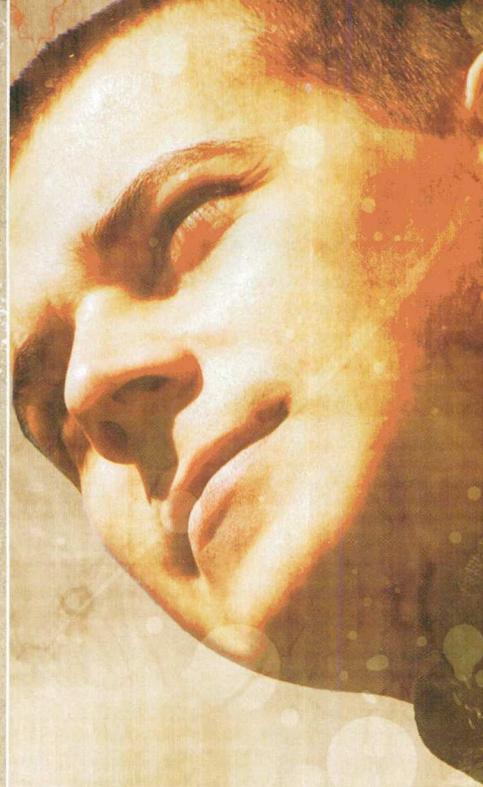
Faliero Bonci, no início do seu ministério missionário, foi destinado à China, onde não pôde entrar por causa da revolução comunista chine-

"Em suas caminhadas missionárias, pois sempre andava a pé, usou de todos os meios possíveis para cumprir os objetivos de sua vida e missão".

sa de 1948, mas soube colocar-se em disponibilidade missionária na província italiana. Mais tarde, trabalhou na formação de novos missionários em Curitiba, PR, foi provincial da congregação no Brasil durante muitos anos, esteve na missão de São Félix do Araguaia, MT, na missão claretiana no interior da Amazônia, em Cuba e finalmente em Maceió.

Essa biografia de Claret é resgatada, atualizada e oferecida pela Editora Ave-Maria como testemunho daquele que teve a coragem de colocar toda sua vida e todo seu potencial a serviço dessa nobre causa missionária, a evangelização: *para que todos tenham vida e em abundância*, como disse Jesus (Jo 10,10).

Santo Antônio Maria Claret morreu aos 24 de outubro de 1870, depois de uma vida intensa como pregador, escritor e incansável missionário. Foi canonizado pelo papa Pio XII, em 7 de maio de 1950. Deixou para a sua Congregação o grande desafio de manter vivo esse carisma missionário.



SER UM FILHO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA...

Esta pode ser a Sua Missão!

Entre em contato:



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

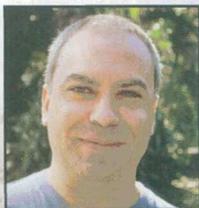
Cx. postal, 94 - CEP 14300-000

Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional



Pe. Luís Erlin
é missionário
claretiano. É formado
em Filosofia, Teologia
e Jornalismo

A força dos cristãos da **CHINA**



Pe. Luís Erlin na muralha da China.



Católicos chineses em frente à Catedral da Imaculada Conceição, de Pequim

Recentemente tive a oportunidade de viajar à China com a finalidade de realizar um trabalho para a editora Ave-Maria. A realidade, com a qual me deparei, muito diferente do Brasil, é impactante. A China é um país que cresce vertiginosamente. Conheci tanto as grandes cidades como também a área rural. Impressionou-me a vitalidade de um povo que é formado a não desistir nunca.

Porém, o que mais me chamou a atenção é que apenas três por cento da população é cristã. E a China é o país mais populoso do mundo.

Num domingo de manhã, na megacidade de Pequim, participei de uma missa na catedral Imaculada Conceição, uma das únicas igrejas católicas da capital. O templo estava cheio, mas, comparando-se o grupo de fiéis com a população da cidade, aquele número era o mínimo do mínimo do mínimo.

Após a missa no pátio da igreja, as pessoas conversavam e trocavam experiências, um fortalecendo o outro na fé.

Percebi ali uma comunidade viva e pulsante. Numa conversa com uma família chinesa que falava bem o espanhol, pude perceber a força missionária que impulsionava aqueles leigos. Um deles me disse: “Aqui, nós precisamos ser de fato o sal da terra e a luz do mundo, será por nosso testemunho que Cristo será conhecido e amado”.

Refletindo sobre essa experiência, percebi que, quando um cristão deixa de testemunhar, não vive a missão da implantação do Reino no cotidiano. O cristianismo, então, deixou de ser atrativo: não dá mais sabor nem ilumina.

Num país como o nosso, em que somos a maioria a professar a mesma fé, corremos o risco de não viver nossa consagração batismal de forma radical. Talvez, estejamos deixando para o outro a nossa tarefa de evangelizar. Talvez, estejamos nos contentando com a participação passiva nas celebrações e imaginando fazer muito.

Na China, o número de cristãos vem crescendo graças ao esforço desses missionários cheios de ideais evangélicos 24 horas por dia.

"As coisas antigas passaram; eis que uma nova realidade começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

junte-se a nós e consagre-se, como religioso, à missão de evangelizar a sociedade com os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**



Ângela Cabrera, op
é teóloga, especialista
no livro dos Salmos.
É da República
Dominicana e estuda
no Brasil

Cumplicidade feminina na justiça de Deus

Cântico de Débora (Jz 5)

O capítulo 5º do Livro dos Juízes é um dos poemas mais antigos na literatura do Antigo Testamento. Apresenta-se como memória feminina sistematizada, nascida nos bebedouros (v.11), onde as mulheres festejavam a justiça de Deus. O texto é um canto de vitória, após o confronto bélico entre setores citadinos e segmentos camponeses.

Débora surge no coração das aldeias como mulher, juíza e profetisa (Jz 4,4). Denuncia a exploração que constata: “os nossos campos estão desertos” (cf. v.7), ou seja, o povo da roça sofre o despojo dos produtos da terra, controlado pela cidade. Sem deixar de questionar o seu povo pelos fatos idolátricos (v.8) que, segundo a teologia da época, causaram a calamidade, ela canaliza suas forças para dar resposta ao embate presente: uma manifestação bélica é necessária, mas as tribos sem “escudo” nem “lança” enfrentarão reis dispostos a vencer, com seus poderosos armamentos (v.8.19.28).

A profetisa desperta e contagia com sua esperança! (v.12). Por paixão a seu povo, pela sua maneira de argumentar e querer realizar seus sonhos, Débora recebe o título de “mãe de Israel” (v.7). A mãe possui autoridade para congregar. Mas, das tribos convocadas, quatro estiveram ausentes (v.15b-16). Há, porém, divisões internas. Algumas delas estavam em melhores condições econômicas e não assumiram o compromisso.

Lembremos que das terras ocupadas nem todas tinham as mesmas condições.



As tribos pobres se oferecem para o combate (vv.2.9). Desatam-se, pois, as cabeleiras em Israel! Coragem não falta. Débora comanda (v.21), cantando valentemente, desafiando os príncipes poderosos (v.3). Por que se intimidar se com eles/as está o Deus de Israel? (v.4). A seu passo a terra tremeu, os céus se entornaram, as nuvens desfizeram-se em água (v.4), abalaram-se as montanhas (v.5), as estrelas combateram (v.20), a torrente do rio Quison arastou os adversários (v.21). E os que antes eram considerados fracos, agora são reconhecidos como os heróis e as heroínas de Israel (v.13). Observa-se que no episódio deste Deus guerreiro não existem armas, são os inimigos que saem correndo, espantados, e perecem. A natureza toda, de forma extraordinária, conspira com a justiça.

“As Déboras atuais são as mulheres construtoras de justiça. Não ficam estáticas, aguardando que os sinais de vida baixem do céu”.

Onde estão os corajosos? Só um escapou, o chefe, chamado Sísara (v.26). Foi justamente se esconder na casa de Jael, uma estrangeira solidária, também submetida pelos cidadãos à cobrança de absurdos impostos. Ele pede água, ela ofereceu leite; serviu-lhe nata em taça nobre (v.25). Ele tomou confiança. E os v.25-27 narram a queda de um homem guerreiro pelas mãos de uma mulher. Jael compartilha o espaço teológico com Débora,

confirmando que a justiça de Deus, no texto, tem rosto feminino.

As “Déboras” atuais são as mulheres construtoras de justiça. Não ficam estáticas, aguardando que os sinais de vida “baixem do céu”. Saem à procura de seus sonhos e investem nas pequenas conquistas. Conhecem a realidade que as circundam. Analisam e refletem executando seus pensamentos em favor da comunidade. Não são mulheres preguiçosas. Sempre estão a caminho e inventando novas ações libertadoras sem se deixar amedrontar por preconceitos. Elas estão revestidas de autoconfiança, amam e são amadas. Falam pouco, mas de modo consistente. Para elas, as amigas são aliadas no projeto e não concorrentes que disputam o espaço. Sabem dialogar e trabalhar com homens solidários, aqueles que criam, como Jesus, uma nova masculinidade.

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de SER para Deus e de VIVER para o outro

Fundamentos de nossa vida:
Oração Estudo Vida Comunitária
Apostolado/Missão

Jovem,
você também é chamada!

Embarque em nossa proposta de fazer o Bem em todo o tempo e lugar.

Contatos:

Madre Provincial
0(xx) 62-3284-9271
Promotora Vocacional
0(xx) 62-3357-1341
8174-9836

Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



Pe. José Alem
é missionário
claretiano, educador e
comunicador

A vida é **ESPERANÇA**

Porque pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança; porque o que alguém vê, como é que ainda o espera?

Romanos 8,24



Toda vida humana é marcada pela esperança. Sempre esperamos, para nós e de nós, dos outros e para os outros. O ser humano é esperança. De fato, mesmo em meio a tantas contradições, se há algo na vida de todos nós, humanos, que não morre é a esperança. É a experiência que todos nós vivemos cada dia, a cada momento. Essa tem sido a força que conduziu a nossa história até os dias de hoje. Será ainda ela que nos levará para os próximos períodos da história.

A esperança tomou várias formas e revestiu-se de muitos vultos. Ela tem sido arte e política, religião e medicina, virou por vezes ideologia e ilusão. Revelou-se força e poder, mas também paciência e espera; criou obstáculos, rompeu barreiras, enfrentou todos os desafios e reno-

vou todos os processos. Ela tem sido a mais fiel companheira do ser humano ao longo de sua história, como é a mais rica herança que as gerações oferecem umas às outras.

Hoje, a Esperança chama-se Sentido, Significado. É ela que provoca o íntimo de todos nas crises pessoais e sociais que vivemos, como se dissesse: no vazio da existência, no caos dos nossos dias vale a pena insistir. A vida tem sentido. A Esperança tem sido nosso alimento, nossa vontade e nossa liberdade. Ela tem sido a força revolucionária que provoca a luta pela sobrevivência, a teimosia de querer viver, as tentativas de acertar e a inquieta busca do por que se vive, para que se vive.

O filósofo alemão Nietzsche, num impulso de sabedoria e da própria esperança, numa visão nem sempre tão positiva da vida, afirmou: "Quando se tem um porquê para viver, se suporta quase tudo". E foi assim que a filosofia colheu da vida sua mais sábia lição: o que empurra as pessoas para prosseguirem a existência, suportando quase tudo, por um ideal, é saber que lá no fundo do coração e da alma, do espírito e da mente, no fundo de todos os fatos e acontecimentos está a Esperança — rainha soberana que sabe conduzir e inspirar os súditos todos para a missão mais humana dos seres humanos que esperam, que sabem que toda ação humana é esperança que se renova.

Sempre que as pessoas buscam, sofrem, choram, morrem, lutam, recomeçam, decidem e retornam, vivem a Esperança como força irresistível que a todos surpreende e que nada pode destruir. Ela é que move os pés dos que marcham em busca da própria dignidade roubada e cerrada em violências sem tamanho. Mas é maior a Esperança que faz andar, su-

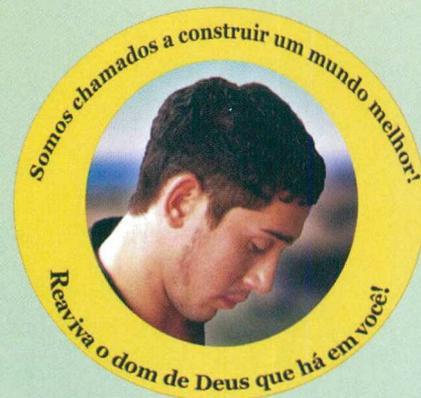
portar toda dor e manter aceso o ânimo e enfrentar poderosos que negam direitos e impõem obrigações como se no fundo Esperança não tivessem. É o novo nome da Vida, da Alegria, da Conquista, do Ideal. É a Esperança a surpresa que faz mudar a História, dando-lhe contornos inusitados e abrindo horizontes jamais vistos. Se se perde a Esperança, não há mais nada que fazer. Morre a vida, morre o ideal. Mais do que uma busca por

"A Esperança chama-se Sentido, Significado. É ela que provoca o íntimo de todos nas crises pessoais e sociais que vivemos como se dissesse: no vazio da existência, no caos dos nossos dias vale a pena insistir"

algo, buscamos um encontro. No encontro, filho da Esperança, nasce a Justiça, cuja herança é a Paz.

H. Baruk, um psiquiatra francês, nos seus mais de 50 anos de trabalho em hospital psiquiátrico, afirma que mesmo os casos mais difíceis e complicados de psicose são curáveis quando não se perde o ideal. Tudo é possível quando se tem uma perspectiva, que ele chama de *tsedek*, palavra hebraica que significa justiça. Não é que isso alimenta mais a Esperança em todos nós? Por um lado, nosso mundo doente tem solução, pois nele ainda vive a Esperança...

**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



Pe. Agnaldo José
é sacerdote, jornalista e mes-
trando em Comunicação



JESUS e o engraxate

As coisas que acontecem conosco nos ensinam viver mais unidos a Jesus Cristo. Estava na cidade do Cairo, Egito, no mercado popular, conhecido como Mercado das Pulgas. Pessoas se acotovavam nas ruas apertadas. Comerciantes nos cercavam, quase nos obrigando a entrar nas suas lojas. Caminhava, observando diversos produtos da terra dos faraós. Depois de comprar algumas lembrancinhas, cansado, avistei uma árvore pequena,

com algumas flores, convidando-me a fugir do sol.

Sentei-me num banco levemente inclinado. Coloquei os presentes a meu lado e respirei profundamente. De repente, senti alguém esfregando alguma coisa em meus sapatos. Um jovem engraxate puxou meu pé. “O que é isso?”, falei. Como ele não entendia português, continuou engraxando meus sapatos, agora segurando o sapato do pé esquerdo.

Deixei. Afinal, que fazer naquela hora? Ele terminou o serviço, levantou-se do chão e disse: “Cinquenta libras”, quantia equivalente a dez dólares ou vinte reais. Entreguei-lhe cinco dólares. Ele, segurando o outro sapato nas mãos, pediu-me mais. Entreguei-lhe o que tinha no bolso naquele instante. Só assim me devolveu o sapato e, rapidamente, perdeu-se no meio da multidão. Achei tudo muito estranho. Pouco a pouco, o susto foi passando. Senti compaixão daquele jovem, aparentemente pobre e sofredor.

Lembrei-me, então, de Jesus. Ele acolhia todos

os que se aproximavam dele: crianças, jovens, mulheres, pescadores, doutores. Sempre tinha uma palavra de conforto. Curava os doentes, ressuscitava os mortos, perdoava os pecadores, como vemos no evangelho: “Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. Havia aí um homem muito rico chamado Zaqueu, chefe dos recebedores de impostos. Ele procurava ver quem era Jesus, mas não o conseguia por causa da multidão, porque era de baixa estatura. Ele correu adiante, subiu a um sicômoro para o ver, quando ele passasse por ali. Chegando Jesus àquele lugar e levantando os olhos, viu-o e disse-lhe: ‘Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa’. Ele desceu a toda a pressa e recebeu-o alegremente. Vendo isto, todos murmuravam e diziam: ‘Ele vai hospedar-se em casa de um pecador’. Zaqueu, entretanto, de pé diante do Senhor, disse-lhe: ‘Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo’. Disse-lhe Jesus: ‘Hoje entrou a salvação nesta casa’” (Lc 19,-10).

Jesus está presente em nossos irmãos que sofrem. Ele foi ao meu encontro, no Egito, através do jovem engraxate, convidando-me à fraternidade. Ele faz o mesmo com você.

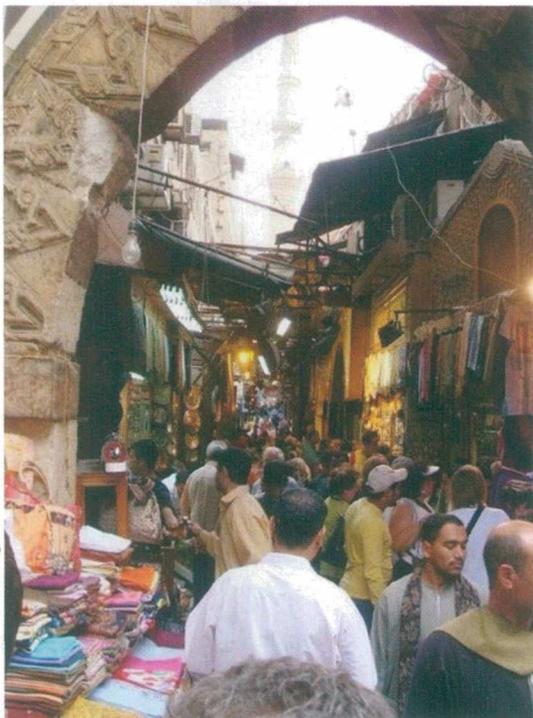
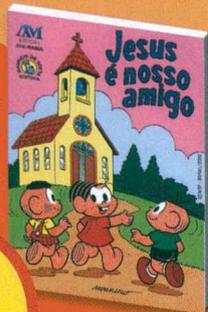


Foto: Eliane, RJ, Egito, 2007

12 DE OUTUBRO É DIA DAS CRIANÇAS!

Aproveite a ocasião para presentear-las com livros escritos especialmente para os leitores mirins, que ensinam os valores e as mensagens de Jesus com uma linguagem simples e divertida!

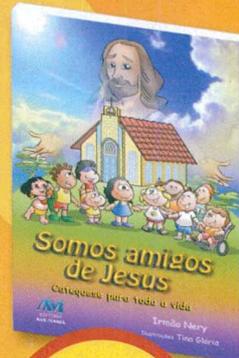


Jesus é
nosso amigo

R\$
7,90

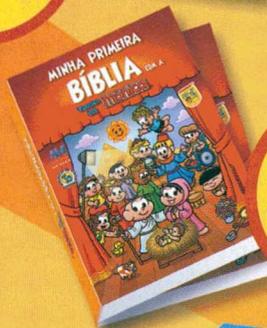
Jesus nos
ensina a viver

R\$
7,90



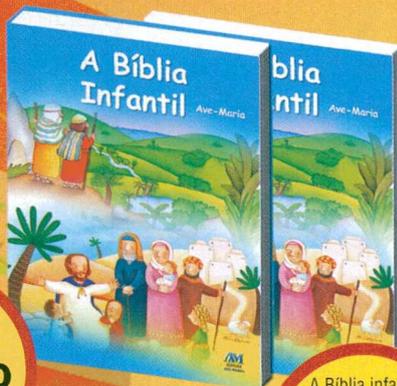
Somos
amigos de Jesus

R\$
8,30



Minha Primeira
Bíblia com a Turma
da Mônica

R\$
14,90



A Bíblia infantil

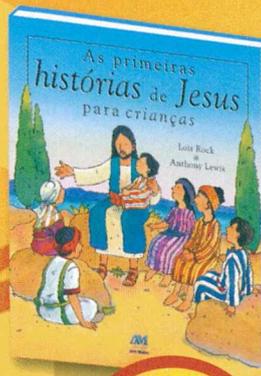
R\$
33,90

Capa dura

A Bíblia infantil

R\$
29,90

Capa flexível



As primeiras
histórias de Jesus
para as crianças

R\$
29,90

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

São Benedito, o Negro, o Africano ou o Moura

dia 5



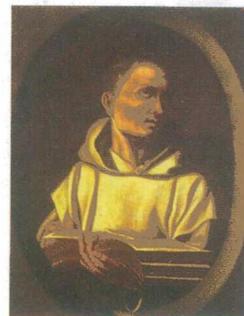
Dizem que Benedito nasceu na Sicília, sul da Itália, em 1524, e era descendente de escravos oriundos da Etiópia. Outras versões afirmam que ele era um escravo capturado no norte da África, muito comum no sul da Itália na época; nesse caso, seria de origem moura. Foi pastor de ovelhas e lavrador. Aos 18 anos, decidiu-se consagrar ao serviço de Deus e, aos 21, um monge dos irmãos eremitas de São Francisco de Assis o chamou para viver entre eles. Fez votos de pobreza, obediência e castidade. Era muito procurado pelo povo, que desejava ouvir seus conselhos e pedir orações.

Depois de dezessete anos entre os eremitas, foi designado para ser cozinheiro no convento dos Capuchinhos. Por causa de sua piedade, sabedoria e santidade, seus irmãos de comunidade elegeram-no superior do mosteiro, mesmo sendo analfabeto e leigo. Seus irmãos o consideravam iluminado, pois fazia muitas profecias. Sempre preocupado com os mais pobres do que ele, retirava alguns mantimentos do convento e, escondido, os levava para os necessitados da cidade. São Benedito morreu aos 65 anos, em Palermo, Itália. É considerado um dos santos mais populares do país.

São Bruno

dia 6

São Bruno de Colônia é um monge alemão nascido entre 1030 ou 1035, fundador da Ordem dos Cartuxos, considerada muito rígida entre as ordens religiosas da Igreja. Sacerdote amigo, inteligente, piedoso e admirado pelo arcebispo de Reims, começou a dar aulas na escola da catedral daquela cidade. Aos 50 anos, amadureceu a ideia de servir em uma ordem religiosa. Depois de curto período em um mosteiro beneditino, foi para uma região chamada Cartuxa, onde começou sua obra com alguns companheiros, em que se observava absoluto silêncio para se aprofundar na oração e na meditação das coisas divinas, com ofícios litúrgicos comunitários, obediência aos superiores, trabalhos agrícolas, transcrição de manuscritos e livros piedosos. Fundou no sul da Itália o mosteiro de Santa Maria da Torre, onde veio a falecer em 1101.



São Calixto I, Papa e mártir

dia 14



Acredita-se que Calixto nasceu escravo, mas desde os primeiros anos de sua vida foi pessoa de confiança de seu amo Carpóforo, que o encarregou para que cuidasse das finanças de muitas viúvas e cristãos. Não se sabe bem se Calixto perdeu o dinheiro a ele confiado ou se foi vítima de alguma trama de seus inimigos, o fato é que teve de fugir. Com o tempo, seu amo acabou por restituir-lhe a liberdade com a esperança de recuperar o que tinha perdido. As adversidades por que passou durante sua vida reforçaram seu caráter e prestígio, que o levaram à sucessão do papa Zeferino, conhecedor das notáveis qualidades de Calixto. Seu papado, de 217 a

222, foi marcado com duras críticas por ser demasiado indulgente ao administrar o sacramento da penitência, que levou Hipólito, seu principal opositor, a se colocar como antipapa. São Calixto foi exilado e martirizado depois. Segundo a Tradição, morreu numa revolta popular contra cristãos ao ser lançado em um poço.

VOCAÇÃO PARA A SANTIDADE

Solenidade de Todos os Santos

7 de novembro

1ª leitura: Apocalipse 7,2-4.9-14:
Vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas.

Quem é santo? O único santo é o Senhor Deus. Somente ele está acima de nossas fraquezas, fruto de nossa limitação e imperfeição de seres criados. Quis ele, porém, que nós participássemos de sua santidade.

Santo, portanto, é todo discípulo de Cristo, quer no céu, quer na terra que, por graça de Deus, recebeu o Espírito de Deus no Batismo.

A santidade não é um estado superior que possamos alcançar com nossos esforços. Só Deus nos pode fazer santos. São Paulo se dirige em suas cartas aos cristãos, chamando-os de santos. Assim fez com a Igreja de Filipos (cf. Fl 1,1), de Éfeso (cf. Ef 1,1) e com a de Colossos (cf. Cl 1,2).

Porém, dependia deles (como hoje de nós também), aceitar, ou não, o caminho de Jesus que veio à terra para nos mostrar o que era santidade.

Salmo 23,1-2.3-4ab.5-6:
É assim a geração dos que procuram o Senhor!

2ª leitura 1 João 3,1-3:
Veremos Deus tal como é.

João, em sua primeira carta aos cristãos, reafirma a mesma verdade: Somos chamados filhos (adotivos) de Deus. E nós o somos de fato. O

nosso Pai não aguarda o dia de nossa morte para nos considerar seus filhos. Nós já o somos, no meio de nossas lutas, buscando seguir os passos de Jesus no serviço desinteressado dos irmãos.

Jesus não quis privilégios por ser o santo por excelência, mas provou que o era, amando-nos até a morte de Cruz. E nós? Como procedemos com nossos irmãos?

Aclamação ao Evangelho Mt 11,28:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. "Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo, e descanso eu vos darei", diz o Senhor.

Evangelho Mateus 5,1-12a:
Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus.

Os antigos sempre procuraram saber onde estava Deus. Pensavam que ele estivesse nos lugares altos, e por isso seguidamente lemos nos livros do Antigo Testamento que ofereciam sacrifícios no cume das montanhas. Assim Moisés teve a revelação de Javé e de sua Lei no alto da montanha. Eram os lugares sagrados.

Seguindo esse modo de considerar, em Mateus também vemos Cristo falando sobre santidade no alto da montanha. Tanto assim que o Sermão das Bem-aventuranças é também conhecido como o Sermão da Montanha. E onde Jesus diz que está



Deus? – Nos que têm coração desprendido, sofrem, são mansos, buscam a justiça, são puros de coração e misericordiosos... Quem luta, porém, pela justiça, procura ser limpo de coração, transparente, quem é leal e perdoa seu inimigo não é bem recebido pelo mundo do consumismo, lucro a qualquer preço, inveja, mentira, deslealdade, sexo-mercadoria, corrupção... Mas Jesus nos avisou que seríamos caluniados, perseguidos e acusados falsamente de todo mal se seguissemos seus exemplos e doutrina. Isso é a santidade que ele quer de nós.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Valorizo meu Batismo, dando testemunho de filho adotivo de Deus? Sei superar as diferenças, acolhendo os irmãos que me ofenderam? Quando aparece alguma dificuldade em meu apostolado, desanimo e abandono o trabalho como se fosse eu o dono da messe e não, o Senhor?

Leituras da a 32ª semana do Tempo Comum

8 - SEGUNDA: Tt 1,1-9 = Saudação epistolar; instruções para a organização da Igreja. Sl 23. Lc 17,1-6 = Instrução sobre o escândalo, o perdão, a fé. **9 - TERÇA:** Ez 47,1-2.8-9.12 = Que vosso olhos estejam abertos sobre este templo. Sl 45. Jo 2,13-22 = Jesus expulsa os vendilhões do Templo de Jerusalém. **10 - QUARTA:** Tt 3,1-7 = Submissão às autoridades e paciência livre de todo ódio. Sl 22. Lc 17,11-19 = O leproso agradecido dentre os dez curados. **11 - QUINTA:** Fm 7-20 = Se me tens por amigo, recebe Onésimo como a mim mesmo. Sl 145. Lc 17,20-25 = Vinda do reino de Deus: já está no meio de vós. **12 - SEXTA:** 2Jo 4-9 = Praticar a caridade mútua e acautelar-se dos falsos profetas. Sl 118. Lc 17,26-37 = O Filho do homem chegará repentinamente. **13 - SÁBADO:** 3Jo 5-8 = Acolher os colaboradores da verdade. Sl 111. Lc 18,1-8 = A viúva importuna e o juiz iníquo.

Elaboração: Adelino Dias Coelho – Ilustração: Cerezo Barredo, cmf – Colorização: Sheine R. Silva

VISÃO DO FUTURO

33º domingo do Tempo Comum
14 de novembro

1ª leitura Malaquias 3,19-20a:
Nascerá para vós o sol da justiça.

O povo israelita, após ter voltado do exílio da Babilônia, defrontava-se com sérios problemas de subsistência. Além disso, um império depois do outro roubavam-no em sucessivas invasões, oprimindo e semeando violência por toda a parte. Pesados tributos lhe eram cobrados e seus filhos levados para morrer nas contínuas guerras ou para servir nos palácios.

Malaquias os ouve com paciência, deixa-os desabafar. Dirige-lhes, em seguida, palavras de conforto e de esperança, prometendo-lhes tempos novos, quando surgirá o sol da justiça. Não seria contra os maus que o Senhor se levantaria, mas contra a maldade. E para nós? Nasceu também o sol da justiça?

Salmo 97, 5-6.7-8.9a.9bc:
O Senhor virá julgar a terra inteira; com justiça julgará.

2ª leitura 2 Tessalonicenses 3,7-12:
Quem não quer trabalhar, também não deve comer.

Essa advertência de São Paulo era dirigida àqueles que erroneamente esperavam a chegada do Senhor para breve. Por isso tinham abandonado o trabalho, mas queriam continuar se alimentando e se vestindo

às custas dos outros. O apóstolo se apresenta como um exemplo de operosidade. Lembra-lhes que, quando esteve entre eles, não quis ser pesado à comunidade, mas trabalhou com as próprias mãos para prover suas necessidades. E lhes lembra um ditado popular: “Quem não trabalha não come”.

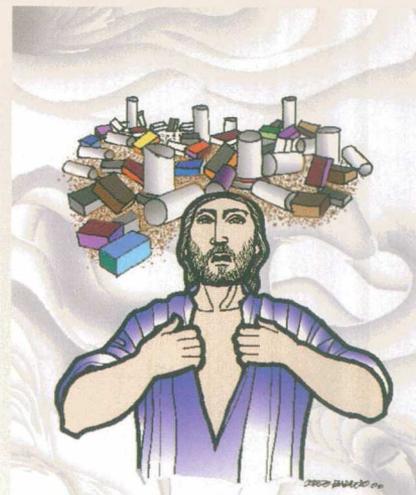
Em nossas comunidades não haverá pessoas que vivem rezando, mas quando são convidadas a ajudar em alguma coisa da comunidade se negam a colaborar? Ou então para se furtarem às obrigações de casa, pretextam serem muito ocupadas na igreja?!

Aclamação ao Evangelho Lc 21,28:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Levantai vossa cabeça e olhai, pois a vossa redenção se aproxima!

Evangelho - Lucas 21,5-19:
É permanecendo firmes que ireis ganhar a vida!

Aquilo que para os discípulos era um verdadeiro fim do mundo – a destruição do templo – era de fato uma notícia muito boa: o fim do mundo do pecado, dominado pelo ódio e pela injustiça.

Com a morte e a ressurreição de Cristo, começaria um mundo novo. As perseguições pelas quais os discípulos iriam passar seriam como a dor de um parto, ou seja, o sofrimento que conduziria à vida nova.



Por isso Jesus, referindo-se a si mesmo, disse: Ora eu vos declaro que aqui está quem é maior que o templo (Mateus 12,6). E quando afirmou que levantaria o templo destruído em três dias, acrescenta o evangelista João que ele falava do templo do seu corpo. E continua: Depois que (Jesus) ressurgiu dos mortos, os seus discípulos se lembraram destas palavras e creram na Escritura e na palavra de Jesus (2,22).

Também nós não podemos desanimar, pois sabemos em quem confiamos! Com o auxílio divino, sejamos constantes na prática do serviço aos irmãos!

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Cultivo a certeza dentro de mim de que, não obstante todas as contrariedades, o mundo novo um dia triunfará? Poderá o mundo novo ser construído por quem não trabalha? Acredito que é o Espírito Santo, que nos foi enviado por Jesus, quem renova a face da terra? A ele recorro para ser constante no amor aos irmãos?

Leituras da 33ª semana do Tempo Comum

15 - SEGUNDA: Ap 1,1-4; 2,1-5a = Prólogo; mensagem à Igreja de Éfeso. Sl 1,1-6. Lc 18,35-43 = Cura de um mendigo cego em Jericó.
16 - TERÇA: Ap 3,1-6. 14-22 = Mensagens às Igrejas de Sardes e de Laodiceia. Sl 14. Lc 19,1-10 = Zaqueu, chefe de publicanos, muito rico, recebe Jesus!
17 - QUARTA: Ap 4,1-11 = Visão da corte celeste. Sl 150. Lc 19,11-28 = Parábola do dinheiro emprestado a dez servos.
18 - QUINTA: Ap 5,1-10 = O Cordeiro redentor e o livro selado. Sl 149. Lc 19,41-44 = Jesus chora ao ver Jerusalém.
19 - SEXTA: Apresentação de N. Senhora – Apo 10,8-11 = O pequeno livro aberto. Sl 118. Lc 19,45-48 = Jesus purifica o templo.
20 - SÁBADO: Ap 11,4-12 = Morte e ressurreição das duas testemunhas de Cristo. Sl 143. Lc 20,27-40 = Mulher e sete maridos sucessivos: como serão na ressurreição?

UM REI QUE PERDOA A TODOS

Cristo Rei
21 de novembro

1ª leitura 2Samuel 5,1-3:

Eles ungiram Davi como rei de Israel.

Vimos refletindo durante o Tempo Comum sobre a vida pública de Jesus. Neste último domingo do ano litúrgico, somos convidados a agradecer a ele tantas luzes e graças recebidas.

A liturgia nos narra, nesta 1ª leitura, a escolha de Davi para ser rei de Israel, conforme o povo tinha querido. Foi poderoso, expandiu o reino, merecendo o respeito dos povos vizinhos. Mas, depois de Salomão, seu filho, as divisões começaram a aparecer e Israel voltou a ser um povo insignificante, dominado sucessivamente por outros povos mais fortes.

A partir daí, o grande sonho dos hebreus foi reconstruir o reino de Davi. Isso seria realizado pelo Messias, anunciado pelos profetas como o salvador que haveria de libertá-lo das nações opressoras.

Por isso nos é proposta esta leitura na solenidade de Cristo Rei. Jesus é o Messias prometido e referência constante de nossa vida cristã.

Salmo 121,1-2.4-5:

Que alegria e felicidade: vamos à casa do Senhor!

2ª leitura Cl 1,12-20: Recebeu-nos no reino de seu Filho amado.

As cartas aos Efésios, Filipenses e a de hoje aos cristãos de Colossos

são chamadas de cartas da prisão porque foi de lá que Paulo as escreveu. Nesta ele procura aprofundar para os fiéis daquela comunidade nascente a doutrina do Corpo Místico de Cristo, do qual Jesus Ressuscitado é a Cabeça.

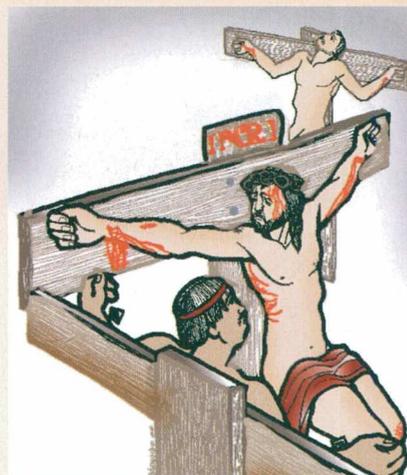
O que falta às tribulações de Cristo completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja – reafirma o apóstolo. Ele é o Princípio, o primeiro que ressuscitou dentre os mortos. Ao preço do próprio sangue, na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus. (cf. v.24).

É este o nosso Rei, que não nos oprime, mas, ao contrário, fez-se servo de todos, libertando-nos para a Vida e que nos pede que o imitemos.

Aclamação ao Evangelho Mc 11,9.10: Aleluia, Aleluia, Aleluia. É bendito aquele que vem vindo, que vem vindo, em nome do Senhor! E o Reino que vem, seja bendito, ao que vem e a seu Reino, o louvor!

Evangelho Lucas 23,35-43: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado.

Os judeus esperavam por um Messias que reconstruísse o grande reino de Davi e submetesse todos os reinos da Terra. Mas Jesus fez-se diferente de todos os reis. Renunciou à pompa dos palácios, à prepotência, à



ambição e fez do amor e do serviço sua maneira de ser rei. Para Pilatos ele afirmou: *eu sou Rei... mas meu Reino não é deste mundo* (João 18,36-37).

Fez questão de mostrar isso palpavelmente quando se ajoelhou diante dos seus discípulos e lhe lavou e enxugou os pés. No final, lhes disse: *Sabeis o que vos fiz?... Se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar-vos os pés uns dos outros* (vv.12.14).

Finalmente, já pregado na cruz, sem preconceito, dialogou com o criminoso e lhe promete o paraíso. Eis Jesus, nosso verdadeiro Rei!

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

A doutrina de Jesus, de amor e perdão, é referência para minha vida? Se tenho algum poder de mando, oprimo meus comandados? Tenho bem presente que a autoridade é para servir à comunidade? Trato os outros, seja quem for, sem preconceito e com simplicidade, lembrando-me de que somos todos iguais?

Leituras da Última semana do Tempo Comum

22 - SEGUNDA: Ap 14,1-3.4b-5 = O Cordeiro e seus eleitos, resgatados, irrepreensíveis. Sl 23. Lc 21,1-4 = Oferta da viúva pobrezinha. **23 - TERÇA:** Ap 14,14-19 = Duplo julgamento: ceifa e vindima, porque chegou a hora! Sl 95. Lc 21,5-11 = Sinais precursores da grande ruína: destruição, perseguição... **24 - QUARTA:** Ap 15, 1-4 = Os vencedores cantavam o Cântico de Moisés e do Cordeiro. Sl 97. Lc 21,12-19 = Fim dos tempos: guerras, fome, fenômenos, perseguição... **25 - QUINTA:** Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a = Caiu Babilônia, a prostituta! Alegria no céu! Sl 99. Lc 21,20-28 = Ruína de Jerusalém, julgamento de Deus. **26 - SEXTA:** Ap 20,1-4.11-21, 2 = Sorte do dragão; julgamento geral. Sl 83. Lc 21,29-33 = Sinais da primavera do Reino: estai de sobreaviso! **27 - SÁBADO:** Ap 22,1,7 = A vida no céu, na visão eterna de Deus. Sl 94. Lc 21,34-36 = Para que o grande dia não vos apanhe de improviso, vigiai!

VIGILÂNCIA PELA CHEGADA DO SENHOR!

1º domingo do Advento
28 de novembro

Procedimento: Para lembrar as quatro semanas que antecedem o Natal, em cada domingo podem ser acesas velas nesta ordem: Roxa, Vermelha, Branca e Verde, fixadas numa coroa tecida com ramos verdes ou feita de papel da mesma cor. A critério do presidente da celebração se acenderá uma vela no momento por ele escolhido.

1ª leitura (ano A): Isaías 2,1-5:
O Senhor reúne todas as nações para a paz eterna do Reino.

Iniciamos hoje um novo ano litúrgico que não coincide com o começo do ano civil de 2011, mas o prepara. Celebramos a encarnação de Deus entre nós. Jesus é o Messias esperado. Na leitura de hoje, Isaías anuncia um futuro maravilhoso para sua pátria, o Reino de Judá, quando este estava cercado pelo inimigo. Ele estava percebendo a situação dramática de seu povo, mas escolheu a esperança. Nesta preparação para o Natal de Jesus, como afirmar que o Messias chegou, se os homens continuam a se odiar, a usar de violência?

O engano está em esperar que a paz desça do céu por encanto sem qualquer colaboração nossa. Não esperamos pelos outros. A profecia de Isaías se realiza lentamente, como o crescimento de uma pequena semente.

Salmo 121, 1-2.4-5.6-7.8-9:
Que alegria, quando me disseram: "Vamos à casa do Senhor!"

2ª leitura Romanos 13,11-14a:
A salvação está mais perto de nós.

Após 30 anos da existência da Igreja, o Apóstolo Paulo mantém um otimismo invejável, mesmo constatando que a inveja e as desavenças tinham reaparecido nas Igrejas que ele tinha fundado. Mas ele não desanima: *A noite vai adiantada, e o dia vem chegando. Despojemo-nos das obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz* (v.12).

Se abirmos melhor nossos olhos, descobriremos sinais da luz de Cristo à nossa volta. Não podemos ser pessimistas, a ponto de enxergar só coisas ruins em nossa vida. Após o Batismo, entramos no Reino da Luz, jogamos fora as dúvidas, o mau humor e vestimos roupa nova: Cristo.

Aclamação ao Evangelho Sl 84,8:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade e a vossa salvação nos concedei!

Evangelho Mateus 24,37-44:
Ficai atentos e preparados!

Neste trecho Mateus refere-se à profecia de Jesus sobre a destruição de Jerusalém, que deveria ocorrer cerca de quarenta anos depois da sua morte. O gênero literário emprega-



do pelo evangelista é o apocalíptico, que usa símbolos para expressar uma realidade que se quer ocultar aos ouvidos dos opressores, no caso, os romanos. Encerra sempre uma mensagem de esperança. Portanto, se alguém quiser entender que este texto foi escrito para causar medo, angústia, está longe da mensagem evangélica.

O sentido da liturgia, ao nos oferecer essa passagem do evangelho para meditação, é o da preparação para a chegada do Senhor Jesus no Natal. Isso acontecerá se soubermos reconhecer a chegada de Jesus, presente em nossos irmãos mais próximos.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Em vez de criticar que não há paz, procuro fazer a minha parte para criar um ambiente de perdão à minha volta? Vivo minha novidade do Batismo, perdando os que me ofenderam e não guardando mágoa? Estou atento para reconhecer o Senhor, que vem ao meu encontro em cada irmão que de mim se aproxima?

1ª semana do Advento

29 – SEGUNDA: Is 4,2-6 = A paz messiânica: caminhemos à luz do Senhor. Sl 121. Mt 8,5-11 = Os pagãos estrangeiros entrarão no Reino.
30 – TERÇA: Rm 10,9-18 = A fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo. Sl 18. Mt 4,18-22 = Deixando imediatamente as redes, seguiram-no. **1º de Dezembro – QUARTA:** Is 25,6-10a = Banquete ou festim messiânico: O Senhor banirá a morte e o sofrimento. Sl 22. T 15,29-37 = Jesus cura e alimenta o povo. **2 – QUINTA:** Is 26,1-6 = Cântico do povo libertado, povo justo e confiante em Deus. Sl 117. Mt 7,21.24-27 = Fazer a vontade do Pai celeste. **3 – SEXTA:** Is 29,17-24 = Os tempos messiânicos: Os cegos enxergarão! Sl 26. Mt 9,27-31 = Jesus cura dois cegos. **4 – SÁBADO:** Is 30,19-21.23-26 = Ao teu pedido, o Senhor terá piedade. Sl 146. Mt 9,35-10,1.6-8 = Jesus sente pena do rebanho que sofre.



Pe. Zezinho, scj
é escritor, compositor
e conferencista

JESUS não impõe

Fazia parte do jeito de ser de Jesus a expressão “se queres”. Propôs ao moço rico uma vida mais perfeita, se ele quisesse; respondeu afirmativamente ao leproso que lhe propunha que, se ele desejasse, o curaria; procurou saber dos Doze em dúvida se não queriam ir embora.

Perguntou ao paraplético, na piscina, se aspirava à cura. Não consta que tivesse forçado o centurião romano a se converter, nem a Cananea nem a samaritana. Jesus tinha outras ovelhas que não eram do seu rebanho e as respeitava.

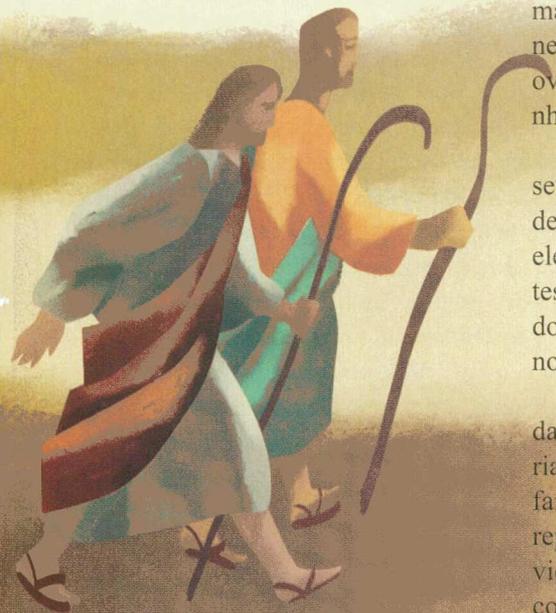
A pessoa não precisava ser do seu grupo para operar em nome dele, desde que fosse sincera. Foi o que ele disse aos discípulos quando estes proibiram alguém, que não era do grupo, de expulsar demônios em nome de Jesus.

Jesus sabia respeitar a escolha das pessoas; não foi nem nunca seria sectário. Soube dialogar com fariseus, escribas, mulheres de má reputação, com a samaritana, cuja vida não era um modelo de virtudes, com Zaqueu, o coletor de impostos, e com gente contrária que não fazia parte do seu povo.

Jesus não saiu por aí ameaçando com o inferno a quem não aderisse a ele. Só foi duro com pessoas mal-intencionadas. Veio para aqueles de boa vontade e respeitou o jeito de ser das pessoas que não o seguiam. Não temos provas de que Nicodemos ou José de Arimateia tenham se tornado cristãos.

Jesus teve pena do moço rico, mas não o condenou por sua escolha. E não amaldiçoou aqueles que o deixaram. Foi misericordioso inclusive com Judas, que planejava traí-lo. Jesus era um pregador que não impunha a fé. Oferecia-a com um sereno “se queres”. Quem não quisesse, ou não pudesse, era amado do mesmo jeito.

Há uma diferença enorme entre Jesus e alguns pregadores modernos que chegam a ofender quem discorda, não adere e não ora do jeito deles. O cristão de verdade é diferente. É fraterno com todos, mesmo com aqueles que não pensam nem vivem como ele. Vale a pena ouvir Jesus. Seu Evangelho é forte, mas sereno. De fanático, Jesus não tem nada. Alguns de seus seguidores precisam aprender também isso. Jesus era ecumênico e respeitava os outros. Eles é que não conseguem nem desejam!...





Ir. Míria T. Kolling
é religiosa do Imaculado
Coração de Maria e
compositora

Instrumentistas e instrumentos musicais



www.erimu.edu.jpg



Já sabemos que na liturgia a música serve de apoio, está a serviço da Palavra de Deus, da oração, do culto. Cantando, nós proclamamos o mistério pascal de Jesus Cristo e fazemos memória de sua morte e ressurreição. Assim o fizeram os primeiros cristãos, cantando seus salmos, hinos bíblicos e cânticos espirituais. Assim o fazemos nós, celebrando nossa fé, até que o Senhor venha em sua glória.

Por isso, a voz humana tem sempre a primazia sobre os instrumentos; a música vocal é mais importante que a instrumental, por ser palavra cantada, voz que reza, implora, louva, agradece, pede perdão, se alegra, aclama e dá graças... No início do cristianismo, durante os primeiros séculos, com algumas exceções, não havia o uso de instrumentos, justamente para não distrair os fiéis ou lembrar os cultos pagãos. Neste sentido diz São Jerônimo: “Quem poderá encontrar o temor a Deus onde soam os tambores, grita a flauta, trina a lira e ressoa o címbalo?...” (*Manual de Liturgia II* – CELAM, Editora Paulus).

Mais tarde, os instrumentos começaram a ser admitidos, dando-se especial destaque ao órgão, instrumento litúrgico por excelência, por criar um clima de festa e alegria, solenizando os atos litúrgicos e favorecendo o canto da comunidade. Além do órgão, outros foram acrescentados, porque “podem ajudar com eficácia a conseguir a finalidade da música sagrada, desde que nada tenham de profano, de barulhento, de rumoroso, coisas essas que não se harmonizam com a função sagrada ou com a seriedade do lugar”, conforme Pio XII no documento *Musicae Sacrae Disciplina* (n. 29).

PP O Concílio Vaticano II, em seu n. 120, acrescenta que além do órgão “podem ser utilizados outros instrumentos, segundo o parecer e o consentimento da autoridade territorial competente, contanto que sejam adequados ao uso sacro, ou possam a ele se adaptar, condigam com a dignidade do templo e favoreçam realmente a edificação dos fiéis”.

O Estudo 79 da CNBB, *A música litúrgica no Brasil*, baseado nos documentos da Igreja, afirma que a música instrumental também tem seu lugar e importância na celebração da fé, “não somente enquanto companhia, sustenta e dá realce ao canto, que é sua função principal, mas também por si mesma, ao proporcionar ricos momentos de prazerosa quietude e profunda interiorização ao longo das celebrações, proporcionando-lhes assim maior densidade espiritual. Instrumentos de todo o tipo estão sendo convocados a prestar esse serviço, contanto que se leve em conta o gênio e as tradições musicais de cada cultura, a especificidade de cada ação litúrgica e a edificação da comunidade orante”. (n. 205)

Assim como a voz, também o instrumento por si só não pode ser classificado como sacro ou profano, pois vai depender do modo como nós o usamos, executamos e integramos na liturgia, conforme o momento ritual, levando em conta a cultura do povo e a sua tradição musical. Os instrumentos devem sempre contribuir para a beleza e dignidade da ação litúrgica, portanto devem ser usados com sensibilidade e discrição, dando suporte, sustentando o canto da assembleia, criando unidade, sem jamais cobrir ou abafar a voz, nem dificultar a compreensão do texto, e sem nos distrair, dispersar ou apelar apenas para os sentidos.

Entre nós é comum, além do órgão e teclado que dão a base harmônica, usar-se o violão, o acordeão, as flau-

tas, a percussão, os metais e outros, conforme as regiões... Enfim, todos os instrumentos são bem-vindos, contanto que haja equilíbrio entre eles, o que exige atitude espiritual dos instrumentistas, que devem participar e estar profundamente envolvidos na celebração, não apenas como tocadores, mas como cristãos a serviço da música, com vivência cristã e sacramental. Tocar o instrumento é um verdadeiro ministério, e o instrumentista é um ministro de Deus a serviço da assembleia reunida em oração.

Importante é fazer o uso adequado dos instrumentos, não tocando todos o tempo todo, mas deixando espaços de descanso e alternância, dependendo do gênero musical do canto, do momento celebrativo, bem como dos vários tempos do Ano Litúrgico... Um salmo não se acompanha do mesmo modo como uma aclamação, um canto de abertura, um refrão orante... Na Quaresma e no Advento, deveríamos silenciar os instrumentos, para que voltem a ressoar com novo sabor e vibração na Páscoa e no Natal... Não só a voz, mas também os instrumentos exercem e cumprem uma função ritual, devendo ajudar a criar o clima próprio que o rito, a palavra, o canto, o momento exigem... São também gestos musicais...

Sempre é bom lembrar a importância da formação litúrgico-musical aos que exercem o ministério da música e do canto, para uma participação frutuosa de todos na ação litúrgica, que é santa e por isso exige também uma música santa, sagrada.

A pessoa humana e sua voz são o mais importante instrumento musical... Portanto, que a nossa vida seja uma contínua melodia espiritual, de canto e louvor a Deus, conforme Santo Agostinho:

“Vós sois a trombeta, o saltério, a cítara, o tímpano, o coro, as cordas e o órgão!”.



Itália Especial: Canonização de Madre Cândida

12 dias • Saída: 15 de outubro de 2010

Entr. US\$695,00 + 9x US\$309,00
ou à vista a partir de US\$3.476,00*

Terra Santa, Roma, Cássia e Assis

16 dias • Padre Lauro e Padre Léo
Saída: 05 de novembro de 2010

Entr. US\$770,00 + 9x US\$342,00
ou à vista a partir de US\$3.848,00*

Natal da Família em Curitiba

5 dias • Padre Thiago • Saída de Viracopos
Saída: 01 de dezembro de 2010

Entr. R\$172,00 + 9x R\$84,00
ou à vista a partir de R\$893,00*

Egito, Israel, Roma e Assis

18 dias • Padre João Batista
Saída: 14 de maio de 2011

Entr. US\$ 899,00 + 9x US\$399,00
ou à vista a partir de US\$4.490,00*

Terra Santa: nos passos de Jesus

11 dias • Padre Silvio
Saída: 19 de maio de 2011

Entr. US\$661,00 + 9x US\$291,00
ou à vista a partir de US\$3.280,00*

A CNS VIAGENS ESTÁ DE MÃOS DADAS COM A PASTORAL DA JUVENTUDE CATÓLICA

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO

JMJ 2011 MADRID



CNS viagens

EVANGELIZANDO PELO TURISMO

CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

atendimento@cnsviagens.com.br

www.cnsviagens.com.br

Fone: (19) 3294 0077

Rua Padre Almeida, 244, Cambuí • Campinas, SP

* Preços por pessoa em aplo, duplo, sujeito a disponibilidade e alteração sem prévio aviso, para embarque de São Paulo, SP. Valores não incluem taxas de embarque e seguro. Financiamento/parcelamento em cartão ou cheque sujeitos a aprovação.



Jovem...

*Quer fazer o caminho
vocacional?*

*Sente o desejo de ser uma
APÓSTOLA?*



*Somos chamadas a nos
encantar pela pessoa de
Jesus Cristo e sendo
“Apóstolas”, irradiar o
fascínio do Evangelho no
mundo, colaborando com a
expansão do Reino de Deus.*

Centros Vocacionais:

Ir. Sandra Souza

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221

Vila Pompéia

05011-040 - SÃO PAULO - SP

Fone: (11) 3202-8756

E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Michelle Moreira Muniz

SGAS, 615 - B/G

70200-750 - BRASÍLIA - DF

Fone: (61) 2105-6800

E-mail: vocare.sav@hotmail.com

irmichelle_ascj@yahoo.com.br

Ir. Maria Dolores Silva

Av. Visc. de Guarapuava, 4747

Bairro Batel

80240-010 - CURITIBA - PR

Fone: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br



Personalidade Bíblica

Lucas

Segundo a tradição, Lucas era médico (Cl 4,14), além de pintor, músico e historiador. Sua festa é celebrada dia 18 de outubro, que, inclusive, é dia do médico.

Vida

Os primeiros cristãos, por volta do segundo século, deram testemunho de que Lucas é o autor do terceiro Evangelho e do livro Atos dos Apóstolos, que, originalmente, eram uma única Obra. Conhecedor de um grego bastante erudito, escreveu para os que falavam grego. Os pesquisadores, fundamentados na opinião da Tradição da Igreja, afirmam que Lucas era de Antioquia, cidade situada em território hoje pertencente à Síria e que, na época, era um dos mais importantes centros da civilização helênica na Ásia Menor. Considerado gentio de origem, o que parece estar atestado indiretamente (cf. Cl 4,11). Ele não foi testemunha ocular dos acontecimentos que narra no Evangelho (Lc 1,2), embora isso não exclua a possibilidade de ter estado com os que seguiam a Jesus. Segundo alguns, teria sido martirizado, vítima da perseguição dos romanos ao cristianismo; segundo outros, morreu de morte natural em idade avançada. Confor-

Pe. Cleodon Amaral de Lima,
exegeta, produtor e apresentador
na TV Sécuro 21



me a Tradição, parte de seus restos mortais encontra-se em Pádua, na Itália, onde há um jazigo com o seu nome, que é visitado pelos peregrinos e outra parte em Constantinopla. Há quem acredite que foi ele quem pintou o lindo quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Sua época

Lucas não conviveu pessoalmente com Jesus, e por isso a sua narrativa é baseada em depoimentos de pessoas que testemunharam a vida e a morte do Senhor. Ele apresenta para as pessoas da sua época um Cristo sensível □ que chorou diante de Jerusalém; humano – descendente de Adão; íntimo – detalhes sobre Jesus que os outros evangelistas não dão; pobre – desceu ao nível dos pobres e dos marginalizados (cf. 6,20; 7,37; 10,33; 16,20-21; 17,12; 23,43); filho – respeitador e apaixonado por sua Mãe; orante – que ora e leva os seus seguidores a orar; Filho do Homem – revelação de Deus que se faz Caminho novo para a humanidade. Lucas ainda foi companheiro de Paulo em sua segunda e terceira viagens missionárias. Inclusive, quando Paulo esteve preso, ele chegou a ser a sua única companhia.

Como Lucas era e como devemos ser?

- Apesar de não ter sido Apóstolo, tornou-se evangelista por excelência, quando se colocou à disposição do Reino. E você? Busca apenas aparecer, ter títulos ou possui a reta intenção de evangelizar?

- Lucas não repete coisas como outros, mas transmite muitos detalhes que mostram sua intimidade com Jesus e sua família. Você é do tipo “Maria vai com as outras” ou procura viver sua fé, buscando verdadeira intimidade com o Senhor?

- Lucas mostra um Jesus Orante, que ensina seus seguidores a orar e a buscar a intimidade com Deus. Você busca ter os seus momentos pessoais de oração umas sete vezes ao dia? Ou ao menos uma vez?

- Mariano de corpo e alma, ele nos ensinou a amar Maria, a Mãe do Senhor. Você respeita Maria e a defende como sua mãe?

Você é capaz de imitá-lo?

Dica: o livro *Médico de Homens e de Almas*, de Taylor Caldwell, Rio de Janeiro: Record, 2001. Pode ser encontrado ou encomendado nas melhores livrarias. Apesar de ser livro de ficção, a autora nos transmite, depois de quase 50 anos reunindo material para a obra, boas informações sobre o Evangelista.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Imagens de Santos
Resina e Gesso



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



Fábio Davidson é formado em Jornalismo, graduando em História



O que você é agora que já CRESCEU?

Durante nossa vida fazemos escolhas. E nem sempre conseguimos seguir o caminho dos nossos sonhos. Quando criança, oscilei entre a música e o jornalismo. Optei pela informática. No meio do caminho, vi que não era bem o que eu queria. Cheguei a cursar um ano de música. Era o que eu queria, mas não tive verba – ou persistência – para continuar.

Foi aí que me tornei funcionário público. A questão da estabilidade, um salário razoável e os sonhos foram para cima da mesa. Depois de alguns anos, colocados dentro da gaveta. Mais um tempo e acho que até coloquei um cadeado na gaveta e escondi a chave, para evitar vê-los novamente.

Sempre que alguma conversa, algum filme ou até uma música levavam o pensamento para as áreas dos sonhos, surgia um misto de frustração e impotência. Até que um dia resolvi agir. Voltei para a faculdade, desta vez para o curso de Jornalismo.

Foi uma experiência muito interessante. Um dos alunos mais velhos da turma, casado, com um casal de filhos. E ficou mais interessante ainda no último ano, quando vieram as gêmeas. Enfim, oportunidades surgiram, uma matéria aqui, outra acolá. Um sonho realizado.

Mas será que somos mesmo um pedaço de papel com o nome de um curso e, no alto, a palavra: “Diplo-

ma”? Acredito que não. Em todas as experiências que passei nas últimas três décadas, aprendi que o que importa são as pessoas.

Em nossa vida, fazemos parte de diversos círculos de convivência. A família, a escola, aqueles que compartilham a mesma vertente política, social ou religiosa. Muitas vezes, em busca dos nossos sonhos, abandonamos todos que nos rodeiam. E, quando finalmente paramos, nos vemos sozinhos.

Fico feliz ao olhar para trás e ver pessoas em quem investi e outras que investiram em mim. Independentemente de uma formação acadêmica, apenas pelo que eu represento como pessoa.

Quando nos perguntam, na infância, o que queremos ser quando crescer, geralmente nos lembramos de profissões. Médico, advogado, professor. Talvez pelo fato de vermos nas pessoas que nos cercam a importância que elas dão ao que são – ou aparentam ser.

Mas, na verdade, deveríamos desejar ser, quando crescer, alguém que valoriza pessoas e não cargos ou títulos. Alguém lembrado pela amizade e não só pelos feitos profissionais. Alguém que saiba amar e que é amado.

Dica do mês:

O livro *Vivendo com propósitos* (Editora Mundo Cristão), Ed. René Kivitz, mostra ao leitor que “a felicidade não é um lugar aonde se chega, mas sim um jeito como se vai” e revela os propósitos universais para a existência humana: transcender, crescer, conviver e construir.



2º CRUZEIRO CATÓLICO NAVEGANDO COM NOSSA SENHORA

De 1 a 4 de fevereiro de 2011



FAÇA SUA RESERVA
WWW.CNSVIAGENS.COM.BR
(19) 3294 - 0077

ARTISTAS CONVIDADOS



Myrian Rios



Adriana



André Leonno



Rosa de Saron

CONVIDADOS ESPECIAIS



Pe. Juez de Castro



Pe. Hewaldo Trevisa

Apoio:



Realização:

Evangalizando pelo Turismo



Luciana de Castro Siciliani
é advogada e participante
da Pastoral da Juventude

Espaço Jovem

Facilitar a comunicação interpessoal

SER SOCIAL. Quem deseja assumir a condição de liderança, seja na comunidade, seja no grupo, em uma pastoral ou em qualquer instituição, precisa desenvolver ou aperfeiçoar a capacidade de se comunicar com as pessoas. Ninguém nasceu para ficar isolado. O ser humano nasceu para viver em sociedade e interagir com as pessoas.

DUAS CABEÇAS PENSAM MELHOR QUE UMA. Quando o jovem está abalado com algum problema, tem dificuldade de enxergar a saída. A mídia, a sociedade, a escola e, às vezes, até a própria família não

motivam o jovem a falar o que pensa e sente, ao contrário, criam um ambiente de isolamento e hostilidade. O CDL (Curso de Dinâmica para Líderes), por meio do mandamento “amar o próximo como a si mesmo” (Mt, 22, 34-40), ensina o jovem a trabalhar o conceito de que é desejável a colaboração do grupo para que todos consigam chegar a algum lugar, a um objetivo.

O GRUPO. A proposta de vivência grupal é uma necessidade fundamental na juventude, pois ajuda não só na descoberta da própria identidade e autoestima, mas também na descoberta da pessoa do próximo. O jovem precisa sentir que é aceito pelos outros. O grupo ajuda o jovem a encontrar sua personalidade, conquistar e definir a sua identidade, descobrir seus pares e parceiros. O grupo é o lugar de contenção, de partilha de valores, sentimentos e ideais, bem como o espaço onde o jovem descobre e experimenta amizades verdadeiras, pois quem encontra um amigo verdadeiro encontra um tesouro. Essa experiência gera crescimento. E esse crescimento permite ao



Curso de Dinâmica para Líderes: insentivo à vivência em grupo

*“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”*

Paulo Freire

jovem relacionar-se de forma mais completa com a família, com o grupo, no namoro e na comunidade.

AUTOESTIMA. No entanto, o jovem que tem baixa autoestima, ou seja, não se aceita e sente-se desvalorizado, tem dificuldade de relacionar-se com as pessoas e superar seus problemas. O CDL recomenda a formação do grupo pastoral, justamente para ajudar o jovem a criar

amizades dentro de um ambiente de confiança, onde tenha liberdade de dizer o que pensa, de ser ele mesmo, de se sentir amado. E dentro desse espaço os jovens aprendem a dialogar francamente, a resolver seus conflitos, a perdoar-se mutuamente, a estabelecer um relacionamento interpessoal profundo, a cuidar-se fraternalmente e a olhar a vida com esperança e otimismo.

Dinâmica para aprofundar o tema

Objetivo: sensibilizar o grupo quanto à necessidade de assegurar a qualidade da comunicação interpessoal, a qualquer tempo.

Material necessário: nenhum.

Como aplicar: peça que todos os participantes se retirem da sala, menos um, que será o integrante que vai iniciar a dinâmica. Encene, sem falar absolutamente nada (por mímica), para este integrante uma mensagem qualquer. Somente diga que ele deve observar atentamente, sem fazer perguntas, enquanto tenta adivinhar o que você está encenando. Seja criativo: encene, por exemplo, que está dando banho em um elefante. Ao terminar sua encenação, peça que todos retornem à sala e faça um breve comentário sobre a importância de uma boa comunicação entre todos – que esta deve ser clara, precisa e o absolutamente fiel à original. Instrua que se disponham em círculo e que o primeiro integrante deve reproduzir, silenciosamente, a mensagem recebida de você para um segundo integrante. O segundo deve reproduzir para o terceiro e assim por diante, até o último participante. O último integrante deve reproduzi-la para você. No final você deve dizer o que estava reproduzindo. Na sua vez, repita, com precisão, a mensagem original (aquela que você encenou para o primeiro integrante) e diga o que você estava encenando. Muito provavelmente, as mensagens original e final serão diferentes e apresentarão cenas diferentes. Debatam sobre a qualidade da comunicação, sobre a atenção que devemos ter com os membros do grupo e como as coisas podem ficar muito diferentes entre a mensagem original e a final. Procure exemplos práticos do dia a dia dos participantes.

Velário Standard

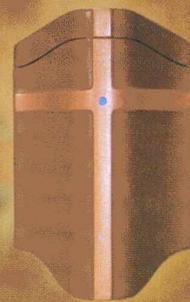
24 velas com moedeiro convencional



De: ~~R\$2.800,00~~

Por: R\$2.500,00
A Vista

**A TRADIÇÃO PODE CONTINUAR
GRAÇAS A TECNOLOGIA**



Dosador eletrônico de Água Benta

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

**Apenas
R\$800,00**

**Ajude a combater o vírus
Influenza A (H1N1).
Adquira a solução para conciliar
TRADIÇÃO E SAÚDE!**

Diga NÃO a Contaminação!



Teleendas:

(11) 2693-0250 / 2618-1126
www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br



Pe. Nilton C. Boni
é missionário claretiano
e pároco da Igreja
Imaculado Coração de
Maria, Curitiba-PR



Ressurreição, Cerezo Barredo

Primeiro Mistério Glorioso:
RESSURREIÇÃO
de Nosso Senhor
JESUS CRISTO



O evento central de nossa fé cristã se chama Ressurreição de Jesus. Não existe nenhum fato mais marcante em toda a humanidade do que anunciar que o Senhor Ressuscitou! Está vivo! Nenhum túmulo conseguiu vencer o Filho de Deus. A morte foi transformada de uma vez por todas em vida eterna.

A Ressurreição de Jesus é o cumprimento das promessas do Pai, é a eterna aliança que ele faz com o ser humano. Se antes a ressurreição era apenas uma esperança, com Jesus é a certeza, a vitória sobre o tempo terreno, sobre a materialidade, a corrupção e a destruição. Todo o sofrimento de Cristo é glorificado na sua Ressurreição. Não sabemos como se deu esta passagem para a vida nova, pois, assim como a morte, este é um mistério de nossa fé. É um evento particular, silencioso, secreto que se dá entre o homem e Deus. Somente os anjos e o Pai testemunharam tamanha e maravilhosa realidade. Com a Ressurreição, nossa fé encontra pleno significado, nossa vida caminha para Deus em todas as suas potencialidades, e já experimentamos no tempo presente as realidades do paraíso onde o Salvador se encontra.

Todos são chamados a ressuscitar cotidianamente das inúmeras mortes e atropelos da vida. Precisamos estar atentos ao chamado de Jesus: "sede santos como o Pai é santo". O segredo para a eternidade consiste em amar com o coração de Cristo e tomar sobre si as

responsabilidades do ser cristão. Assumir a própria cruz e lutar pela conquista da salvação. Ressuscitar é entregar-se àquele que tudo pode, tudo vê e tudo faz pelo bem-estar de seus filhos. Deus jamais desejou para suas criaturas a perdição e o castigo, prova disso é seu imenso amor, ressuscitando seu Filho e nos ressuscitando.

Neste mistério procuremos olhar ao nosso redor e descobrir as situações, os milagres que são sinais de ressurreição. Tudo é possível de se renovar, ter vida, se cada um aprender a recuperar os sinais da graça. Sabemos que o mundo consome nossas energias e faz com que enxerguemos o que é negativo e pessimista. Mas Deus vê somente o bem. A ressurreição é a arte de Deus, a pintura por excelência que devolve ao ser humano a capacidade de encontrar razões para continuar existindo.

Deixemos Maria nos conduzir à Ressurreição e apontar os detalhes desta maravilhosa obra do artista em nossa vida. Seja ela nossa luz a fim de nos possibilitar um pleno ressurgimento para sermos testemunhas do Ressuscitado. Num mundo em que muitas doutrinas são a favor da reencarnação como meio de purificação e libertação da alma, a Ressurreição de Jesus vem reafirmar nossa pertença a Deus e a liberdade de nos relacionarmos com Ele sem nenhum peso ou desmerecimento. Deus confia em nós, por isso nos ressuscita. Aleluia!

ÓRGÃOS

Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br

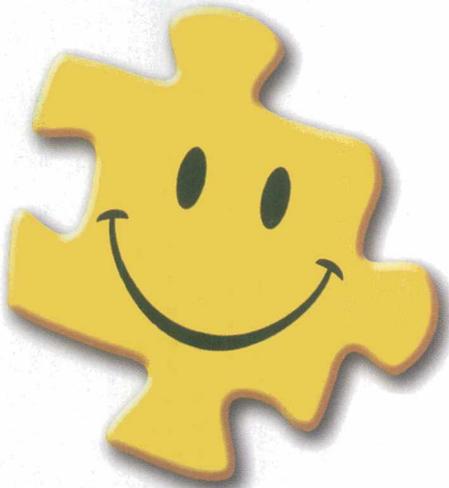


William Sanches é educador, palestrante e autor dos livros *Pedagogia do Compromisso* e *Mais Respeito!*

EDUCAÇÃO para ser feliz!

Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.

Fernando Pessoa



Tenho percebido que as pessoas já possuem um discurso pronto quando querem falar sobre educação. Na maioria das vezes, é um discurso negativo. Dá impressão, que aquilo foi implantado dentro delas.

O ser educador é todo ser humano. Todas as nossas atitudes, até a mais simples, tornam-se exemplos a quem nos cerca. Pais, filhos, avós, vendedores, artistas, políticos e esportistas transformam-se em seres que contribuem muito para a formação de crianças e jovens brasileiros. São, portanto, educadores, mesmo que não o percebam.

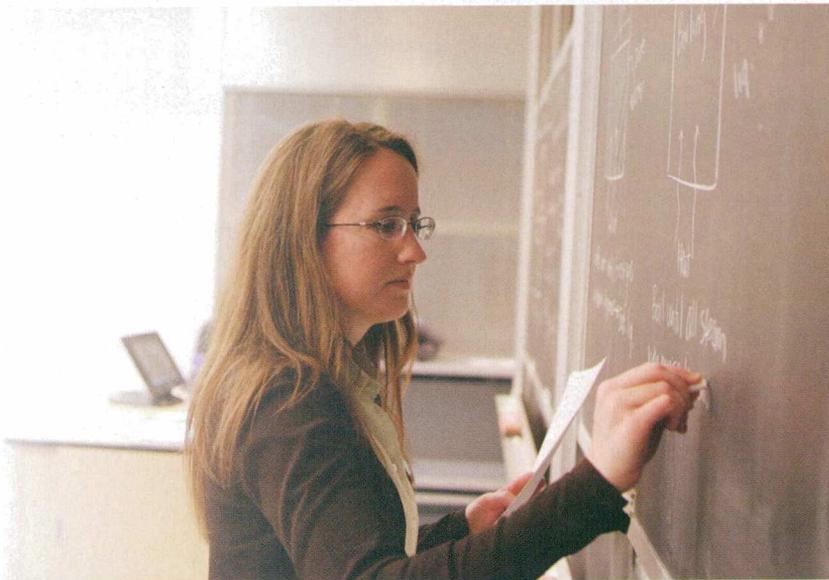
Mas de uma maneira geral, as pessoas entendem que a tarefa de educar cabe apenas aos profissionais de educação.

Neste mês de outubro comemora-se o dia do Professor. Muitos questionarão o que esses profissionais têm para comemorar. Defendo a valorização do professor, mas acredito, sobretudo, na força desse profissional. De uma maneira simples quero homenagear aqueles que todos os dias buscam mecanismos de sabedoria com a inteligência de quem não esquece o afeto.

O que move esses educadores além do sonho é o amor pelo que fazem. Os professores são capazes de



Professor em sala de aula: transmissão do conhecimento e da transformação social



No mês de outubro comemora-se o Dia do Professor

deixar as pessoas mais felizes, porque o conhecimento traz felicidade a quem o recebe. Tornando-se pessoas mais felizes, os alunos podem proporcionar felicidade aos outros. Não é exatamente isso que estamos buscando?

Ao perceber o conhecimento como objeto de transformação política e social, todo profissional e cidadão comprometido com a melhoria desse país pode adotar uma postura de semeador, um semeador de ideias, capaz de criar novos caminhos para a educação no Brasil. Só assim temos a possibilidade de ampliar o horizonte de todos aqueles que trabalham – em qualquer que seja a atividade – nessa grande escola chamada Planeta Terra.

Infelizmente somos cometidos por uma avalanche de reportagens que mostram a desvalorização do professor, desde matérias sobre violência nas escolas, a pesquisas que revelam a baixa procura dos estudantes pelos cursos de Licenciatura. Uma pena, porque uma profissão tão bela – que pode ser encarada como missão – deveria ser uma das mais valorizadas em qualquer país.



Todos nós tivemos ou temos um professor em nossas vidas. O conhecimento e o acesso à cultura que esses profissionais proporcionam garantem uma evolução moral, intelectual e social dos indivíduos envolvidos no processo. Criando uma metáfora, morre em vida quem não passou pela escola, pois deixou de ver um mundo mais colorido e amplo, sob todas as formas.

Reclamar não acrescenta nada. É necessário agir e ser um objeto transformador. As pessoas, quanto mais conhecem e aprendem, mais produzem saberes e conhecem a si mesmas. Tornam-se ainda mais belas quando transmitem esse conhecimento, quando permitem que o outro também conheça um pouco daquilo que sabe. Não valorizar aqueles que se dedicam à atividade de ensinar e educar é não valorizar o mundo em que se está inserido.

A caminhada pelo conhecimento não precisa ser feita sozinha. Vamos todos juntos, assim, a caminhada fica mais divertida. E que o dia do professor seja comemorado todos os dias!

RELIGIOSOS DE NOSSA SENHORA DE SION



**JUNTOS EM
SION FAZEMOS
A DIFERENÇA!**

Secretaria Vocacional de Sion

**Rua Costa Aguiar, 1264
Ipiranga - SP**

(11) 2063-1818

palanqueiro s.m.
palanqueiro adj. s.m.
palanqueta (ê) s.f.
palanquin s.m.
palantino adj. s.m.
palão s.m.
palapa s.f.

palavi adj. 2g. s.m.
de palavi"; cf. palavi
palavra s.f.
palavração s.f.

palemonineo adj. s.m.
palemonópsido s.m.
palencefálico adj.
palencefalo s.m.
palencia s.f.
palene s.f.
palenense adj. s.2g.



Pe. Maciel M. Claro é missionário claretiano e diretor comercial da Editora Ave Maria

A palavra é...

Abade

Abade é o título dado ao superior de uma comunidade monástica. A palavra abade tem sua origem no grego e no latim *abbas*. Porém, sua origem primitiva vem da Caldeia e da Síria, onde *âbâ* significa “pai”. Na Síria e no Egito, o termo abade era utilizado como expressão de honra e respeito, geralmente em reconhecimento à sabedoria e à santidade de alguém, não importante a idade.

Na antiguidade, abade era também um dos títulos dados aos Padres do Deserto. Esses homens, que a partir do século III d.C. resolveram habitar os desertos do Egito, Palestina, Arábia e Pérsia, foram os primeiros eremitas cristãos, indivíduos que abandonaram as cidades do mundo pagão para encontrar a salvação, sozinhos no deserto.

Um abade não era, como hoje, um superior eleito canonicamente pela comunidade, mas qualquer monge ou eremita que tivesse passado anos no deserto e provado ser um servo de Deus. Com eles, ou próximo a eles, viviam “irmãos” ou “noviços” — aqueles que ainda estavam no processo de aprendizado da vida. Os noviços ainda precisavam da super-

visão contínua de um abade e viviam junto a um deles para serem instruídos por sua palavra e exemplo. Os irmãos viviam por conta própria, mas às vezes recorriam ao conselho de um abade das redondezas.

O capítulo 64 da Regra de São Bento fala da importância do abade no mosteiro. Segundo São Bento, cabe ao abade conduzir, em nome de Cristo, o rebanho que lhe foi confiado no mosteiro. São Bento, dirigindo-se ao abade, pede-lhe que “saiba convir-lhe mais servir que presidir”; “odeie os vícios, ame os irmãos”; “faça prevalecer sempre a misericórdia sobre o julgamento”; “não per-

mita que os vícios sejam nutridos, mas que os ampute prudentemente e com caridade”; e, enfim, “assumindo esse e outros testemunhos da discipulação, mãe das virtudes, equilibre tudo de tal modo que haja o que os fortes desejam e que os fracos não fujam; precipuamente, conserve em tudo a presente Regra”.

Relacionados à palavra abade estão abadia e abadessa. Sobre a abadia, o cânon 370 do Código de Direito Canônico afirma que é uma determinada porção do povo de Deus que está sob os cuidados de um abade. A abadessa é o feminino de abade, cumprindo a função de “pai” ou mãe para as monjas.



Monjas da Ordem Cisterciense, Campo Grande, MS



agape
CAMISETAS

NAS MELHORES LIVRARIAS DO PAÍS

Goiânia-GO - Rua 3 nº 286, Centro www.camisetasagape.com.br Fone / Fax. (62) 3225-6383

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

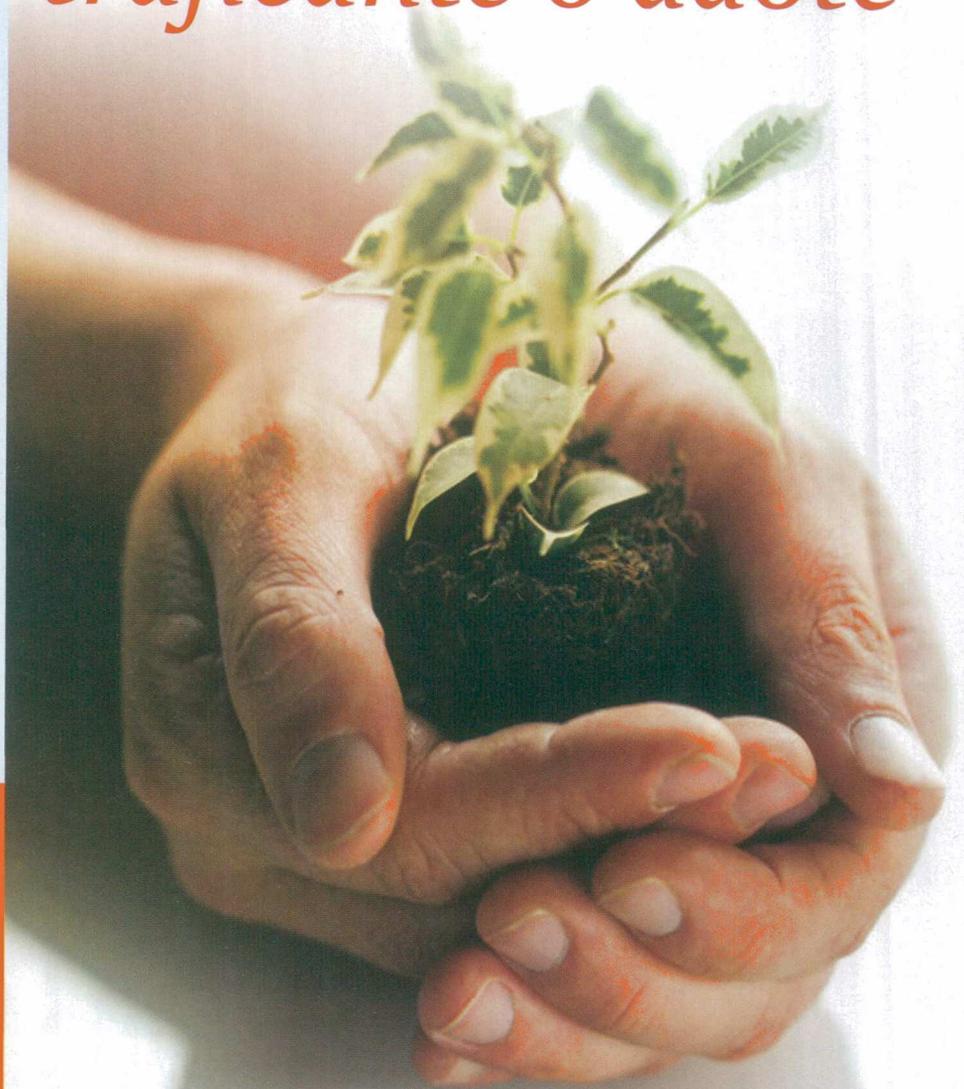
Para um mundo
sem fronteiras.

Jovem



Reinor Francisco e
Márcia Saletti Araújo Marques
são membros da Comissão
Diocesana da Pastoral
Familiar de Santo André, SP

Adote seu filho antes que um traficante o adote



Somos uma comunidade mis-
sionária de religiosos composta
de irmãos e sacerdotes, fundada
em Piacenza, Itália, no ano de
1887, pelo Bem-aventurado João
Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no
mundo, é acolher, orientar e
servir os migrantes, fazendo-nos
migrantes com eles por amor a
Cristo, seguindo as pegadas do
nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de
30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

Bairro Ipiranga

CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou

2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br

www.escalabrinianos.com.br

www.jbscalabrini.org

Nos dias de hoje, percebemos que a maior carência das pessoas é de amor. Nos diversos retiros ministrados pelo Brasil, observamos que grande parte das crianças, jovens e adultos é carente desse sentimento. Muitos pais dão de tudo, em bens materiais, para compensar a ausência por causa do trabalho, de uma separação ou de outro motivo qualquer. Porém, faltam o amor, a atenção e o carinho.

Quando se fala de amor, não se quer dizer mimos. O amor é exigente e impõe limites. Há até pais que não se lembram da última vez em que abraçaram seu filho, que o beijaram e lhe falaram: “Eu te amo”. Até mesmo de quando alimentaram o ego dele dizendo: “Você é meu orgulho”, “Acredito em você”. Pode ser que muitos pais não tiveram amor na infância e hoje não sabem como transmitir-lo aos seus filhos, tornando-os carentes ou órfãos de pais vivos.

Quando os pais se omitem na tarefa de educar os filhos, é certo que alguém assumirá esse papel. Num terreno onde nada se cultiva, o mato não demora a tomar conta. Às vezes, mesmo tomando os cuidados necessários, o mato brota e sufoca as plantas. Uma recente campanha contra as drogas tinha como tema: “Adote seu filho, antes que um traficante o faça”. Uma frase dura, mas bem próxima da realidade. E não apenas os traficantes, mas diversos outros “pais adotivos” podem levar filhos e filhas para longe do caminho ideal.

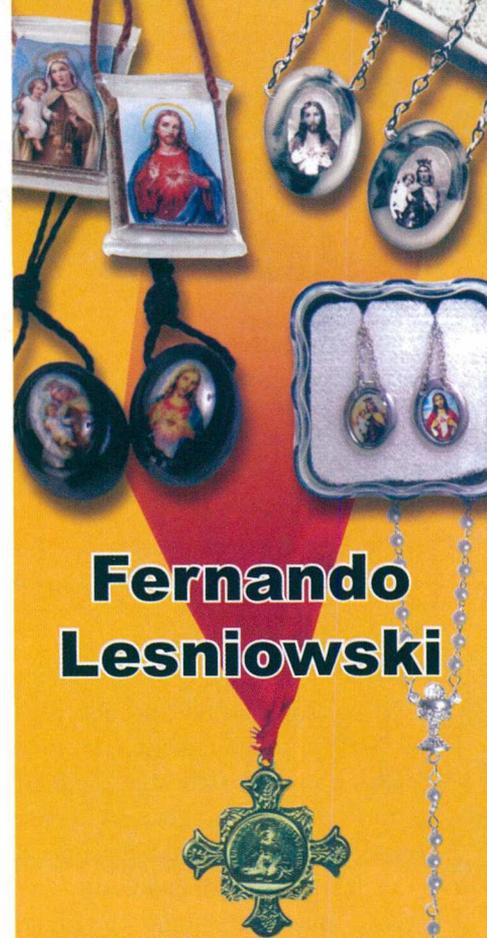
As palavras do livro do Deuterônimo, capítulo 6, versículo 6 e 7, são atualíssimas: “Os mandamentos

**“Adote o seu filho!
Ensine a ele a vontade
de Deus. Nada
substitui a educação
vinda dos pais na vida
de uma criança”**

que hoje te dou serão gravados no teu coração. Tu os inculcarás a teus filhos, e deles falarás, seja sentado em tua casa, seja andando pelo caminho, ao te deitares e ao te levantares”. Mas notemos que Deus pede primeiro aos “adultos” que guardem os seus mandamentos. Então, pede que os ensinemos aos nossos filhos.

Os pais devem ser os primeiros a conhecer a vontade de Deus e tê-la presente em suas vidas, para que possam transmiti-la com amor e alegria aos seus filhos, educando-os no caminho do Senhor e livrando-os das mãos de falsos “pais adotivos”, que certamente irão prejudicá-los. “Adote” o seu filho! Ensine a ele a vontade de Deus. Nada substitui a educação vinda dos pais na vida de uma criança, tendo sempre como exemplo o amor de Deus, que deu o seu próprio Filho para morrer em favor de todos nós.

“Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse com eles quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar”. (cf. Dt 6,5-7)



**Fernando
Lesniowski**

**escapulários
cordões e pulseiras
crucifixos
apostolado
medalhas
chaveiros
imagens de chumbo
terços, dezenas
e caixas para terços
medalhões
lembranças**

**Venda pelo atacado
e varejo em todo o Brasil.**

(41) 3276-6978

fernandolesniowski@ibest.com.br

Rua Major Theolindo Ferreira Ribas, 2580
81670-110 - Boqueirão - Curitiba - PR

www.escapulario.com.br



Frei Betto é escritor e autor de diversas obras

PILEQUE PRECOCE

Pesquisas indicam que o perfil preponderante do jovem brasileiro de hoje é, ao contrário da minha geração, conservador, individualista, distante daqueles que, em meados do século XX, queriam mudar o mundo. Agora, ele se mostra mais preocupado em ter um bom emprego do que motivações ideológicas; menos propenso a riscos e mais apegado à família. A relação com a sociedade é mais virtual que real: fechado em seu quarto, ele nem precisa rezar “venham todos ao meu reino”, pois tudo lhe chega através do telefone, da TV, da internet, do MP3.

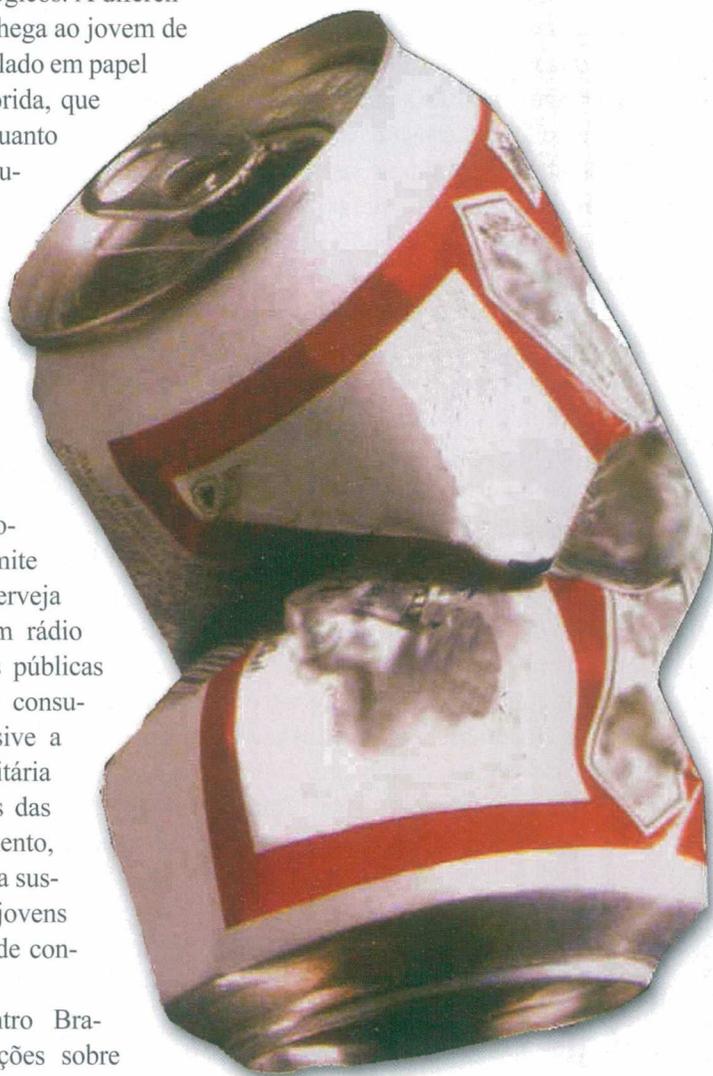
A cultura consumista a todos nós oferece, em cálice dourado, o elixir da eterna juventude. Os jovens não querem deixar de ser jovens; adultos e idosos insistem em imitar os jovens. E o principal fator de afirmação é a autoimagem, a valorização da estética.

O jovem atual não quer se arriscar; anseia por experimentar. Na falta de motivação religiosa, experiência espiritual e ideologia altruísta, tende a buscar na bebida e na droga a alteração de seu estado de consciência. Sem isso não se sente suficientemente relaxado, loquaz, divertido e ousado. É óbvio que a mídia dita padrões de

comportamento, hábitos de consumo e paradigmas ideológicos. A diferença é que tudo isso chega ao jovem de tal forma bem embalado em papel brilhante e fita colorida, que ele nem percebe o quanto é vulnerável à ditadura do consumismo.

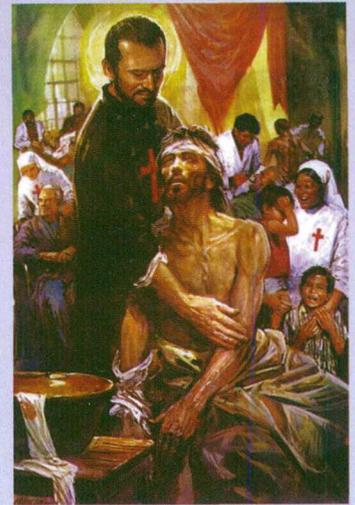
No Brasil, a ingestão de bebidas alcoólicas é legalmente proibida a menores de 18 anos (nos EUA, 21 anos). A fiscalização pouco funciona. O Estado permite a publicidade de cerveja a qualquer hora em rádio e TV – concessões públicas – e o estímulo ao consumo precoce. Inclusive a utilização publicitária de pessoas famosas das áreas de entretenimento, artes e esportes, para suscitar em crianças e jovens reações miméticas de consumo de álcool.

Dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid) informam que 42% das crianças



PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

– a Serviço da Vida –



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Pe. Raimundo Santos dos Santos
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476 8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Manoel Roberto Gonçalves de Pinho
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasil@camilianos.org.br

Pe. Renato Prado de Faria
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro de Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511 6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Pe. Zaqueu Geraldo Pinto
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238 3509
vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Pe. Tadeu dos Reis Ávila
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591 1614
vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Pe. Fábio Eduardo Pinto
Av. Camilo de Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667 5069
vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Serviço de Animação Vocacional

Rua Barão do Bananal, 1125 – Pompéia
05024-000 São Paulo – SP
Tel. (11) 3872-7063



www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

brasileiras com idade entre 10 e 12 anos já consumiram bebida alcoólica, e 10% dos jovens de 12 a 17 anos podem ser classificados como dependentes de álcool.

Os adolescentes acreditam que um copo de chope não implica risco à saúde. Talvez. O problema é que, ao se enturmar num bar, ele bebe oito ou dez. Ou apela para o mais barato, no duplo sentido da palavra - custo e efeito: uma garrafa de cachaça ou vodka custa menos que uma rodada de chope e provoca rápido “um barato”...

O Ministério da Saúde já calculou quanto o alcoolismo custa aos cofres públicos? Quanto gasta o INSS com os alcoólicos afastados do trabalho por razões de dependência? De que adiantam as campanhas de prevenção se atletas de renome fazem propaganda de bebida alcoólica?

A publicidade de bebida destilada – cachaça, uísque, vodka – obedece à restrição de horários, regulados pela lei 9.294/1996. Entre 6h e 21h é vetada a publicidade de destilados, embora muitas rádios burlem a proibição. A cerveja, que responde por 70% de todo álcool ingerido no Brasil, é livre de regulamentação. E é por ela que muitos jovens ingressam na dependência química. Pela lei 9.294, bebida alcoólica é a que possui mais de 13 graus na escala Gay-Lussac. O Congresso Nacional assim determinou pressionado pelos produtores de cerveja e vinho. Normas internacionais consideram que é alcoólica toda bebida com 0,5° GL ou acima.

Todas as demais leis do Brasil – de trânsito, fabricação etc. – consideram alcoólica toda bebida com mais de 0,5° GL. A cerveja tem cerca de 4,8° GL. Verifique com lupa o rótulo

de uma cerveja dita “sem álcool”. Com exceção de uma marca, as demais possuem 0,5° GL, ou seja, fazem, com respaldo da lei, propaganda enganosa. Assim, pais desavisados deixam crianças ingerirem a cerveja “sem álcool” e alcoólicos em tratamento são vítimas do mesmo engodo.

O Código de Autorregulamentação do Conar (Conselho de Autorregulamentação Publicitária) alerta que comerciais de cervejas não devem ser atrativos para o público jovem. O que se vê é o contrário.

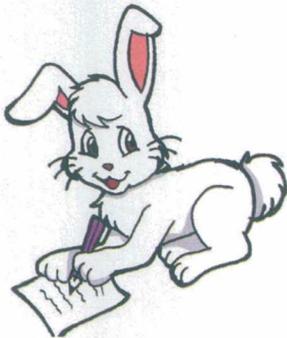
As peças publicitárias exalam jovialidade, bom humor, espírito de tribo, linguagem própria de jovens, sem que haja nenhum controle. Vêm aí a Copa do Mundo e as Olimpíadas. Se permanecer liberado o direito de associar desportistas com bebidas alcoólicas, a Lei Seca, com certeza, vai dar água...

Em muitos países, como no Canadá, há regulamentação à publicidade de bebida alcoólica, visando à proteção do público infantil. Lá, não se vende bebida alcoólica em supermercados, lojas, padarias e mercearias. Só se permite em bares e restaurantes.

O Free Jazz, festival de música, foi cancelado por ser patrocinado por uma marca de cigarro. O mais badalado camarote do sambódromo exige que se vista a camisa de uma produtora de cerveja. Não existe o alerta: “Se fumar, não dirija”. Já no caso da bebida...

O argumento de que regular a publicidade é censura ou fere a liberdade de expressão é mero terrorismo consumista centrado em sobrepor interesses privados ao interesse público, como é o caso da proteção da saúde da população, em especial de nossas crianças e adolescentes.

seção infantil



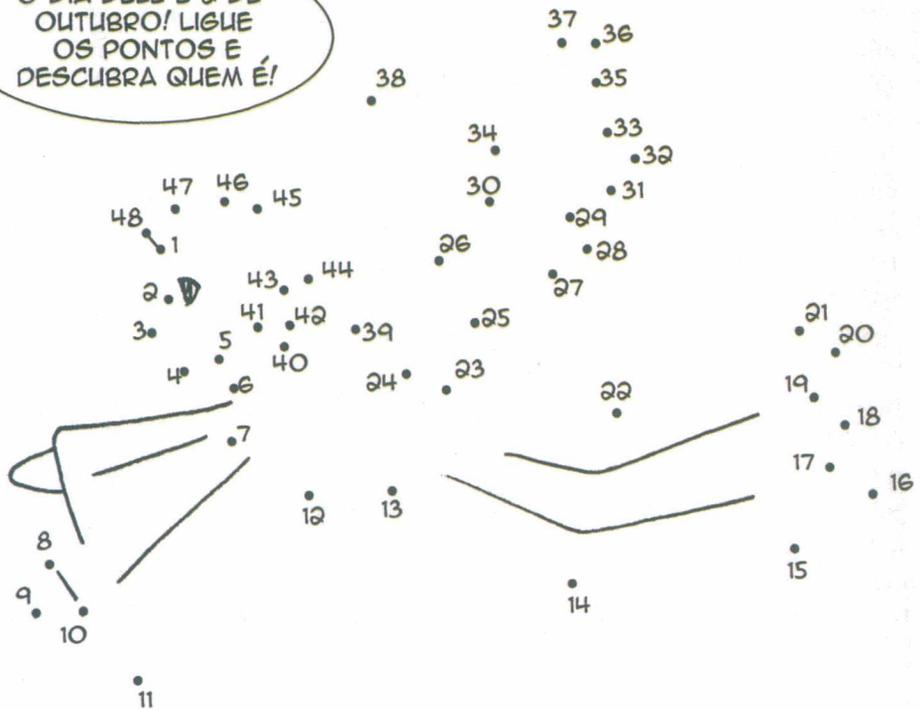
SABIA QUE DIA 12 DE OUTUBRO, ALÉM DE DIA DAS CRIANÇAS É DIA DA NOSSA MÃEZINHA DO CÉU? VAMOS DESCOBRIR ALGUNS DOS NOMES DOS QUAIS ELA É CHAMADA? PROCURE NA LISTA 7 NOMES!

NOSSA SENHORA....

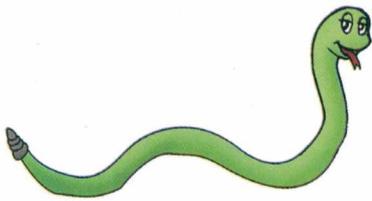
D	E	G	U	A	D	A	L	U	P	E	V	E	R	T
A	H	J	K	L	Ã	I	O	P	B	S	T	B	A	D
E	O	D	R	A	I	N	H	A	D	A	P	A	Z	A
R	H	O	P	M	N	P	R	L	Ç	L	K	E	F	S
S	E	C	E	E	Ã	R	A	I	F	A	E	H	M	D
A	P	A	R	E	C	I	D	A	P	E	F	L	Ç	O
T	T	R	T	Ç	Õ	P	E	O	U	J	D	E	A	R
G	K	M	A	D	O	D	E	S	T	E	R	R	O	E
I	S	O	G	A	E	T	Y	N	O	A	S	S	R	S
B	Ã	R	O	S	A	M	Í	S	T	I	C	A	P	S



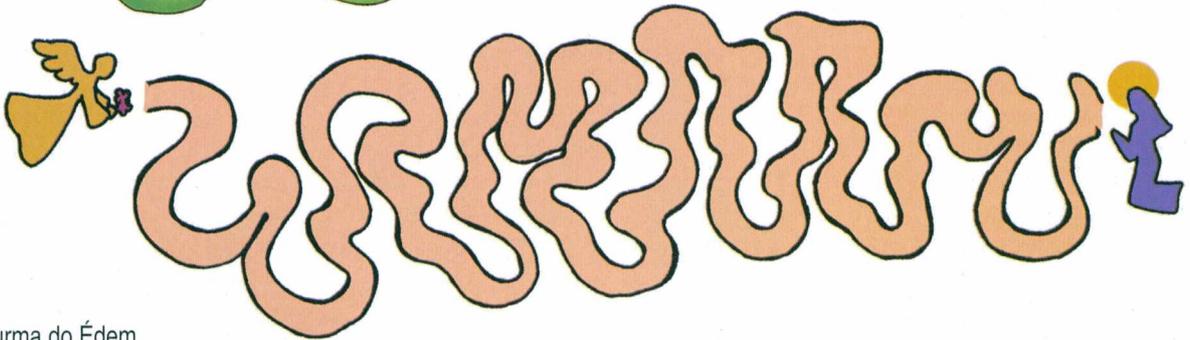
O DIA DELE É 2 DE OUTUBRO! LIGUE OS PONTOS E DESCUBRA QUEM É!



**Pinte o manto de
nossa Mãe bem
bonito!**



AJUDE O ANJO A CHEGAR ATÉ
NOSSA SENHORA SEM
ESBARRAR NAS PAREDES DO
LABIRINTO!



Turma do Édem

DIVIDIR É IMPORTANTE



VIVIANE MACHADO



Lucielen Silva de Souza
é nutricionista da Editora
Ave-Maria

SABOR & ARTE NA MESA



Salada de Penne com legumes marinados

Ingredientes

1 kg de macarrão penne colorido	200g de brócolis
12 colheres de sopa de azeite	200g de tomate-cereja
4 colheres de sopa de vinagre balsâmico	1 cebola média cortada em rodelas
100g de azeitonas verdes, recheadas com pimentão vermelho	1 dente de alho amassado
	4 ramos de manjeriço
	sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparar

Em uma panela, coloque 1 litro de água fervente e cozinhe o brócolis, até que fique *al dente*. Retire do fogo, escorra a água e reserve. Em uma tigela, coloque o brócolis cozido, os tomates, as folhas de manjeriço, a cebola e as azeitonas. Misture bem e reserve. Em outra panela leve ao fogo o alho, o azeite, o vinagre, o sal e a pimenta-do-reino até amornar. Retire do fogo e despeje na tigela com os legumes. Cubra com filme plástico e leve à geladeira por 1 hora.

Macarrão: em uma panela grande, coloque 5 litros de água e 1 colher de sal. Leve ao fogo até ferver. Em seguida, despeje o macarrão e deixe cozinhar até ficar *al dente*. Retire do fogo, escorra a água e reserve.

Montagem: em uma tigela grande coloque o macarrão. Em seguida, despeje o molho de legumes, misture delicadamente e sirva em seguida.

Valor calórico: 78,9 kcal por porção (colher de arroz cheia)



Filé Grelhado ao Molho de Agrião

Ingredientes

4 filés de pescada branca ou linguado
sal e pimenta-do-reino a gosto
1 colher (sopa) de manteiga
3 colheres (sopa) de cebola picada
200g de creme de leite (uma caixinha)
1 colher (chá) de mostarda
1 xícara de chá de agrião lavado e picado

Modo de preparar

Tempere os filés com sal e pimenta. Aqueça uma frigideira com grelha, em fogo médio, e derreta a manteiga. Doure os filés por 3 minutos de cada lado. Transfira para uma travessa e mantenha aquecido. Na mesma frigideira, refogue a cebola por 4 minutos. Adicione o creme de leite, a mostarda, o sal, a pimenta-do-reino e cozinhe até levantar fervura. Misture o agrião, desligue o fogo e despeje sobre os filés. Sirva em seguida.

Valor calórico: 168,5 kcal por porção (porção média)



Pavê Holandês

Ingredientes

200g de manteiga sem sal
1 lata de leite condensado
1 e ½ lata de creme de leite
1 colher de sopa de essência de baunilha
1 envelope de gelatina em pó sem sabor
3 colheres de sopa de água
2 pacotes de biscoito com cobertura de chocolate ao leite, tipo calipso
Raspas de chocolate ao leite

Modo de preparar

Na batedeira, coloque a manteiga e bata com o leite condensado até formar um creme homogêneo. Acrescente o creme de leite, a essência de baunilha e bata até formar um creme leve e fofo. Adicione a gelatina polvilhada na água dissolvida em banho-maria. Bata por mais cinco minutos ou até a massa ficar homogênea. Retire da batedeira e reserve. Em um refratário, intercale camadas do creme e do biscoito calipso; terminando em creme. Decore com raspas de chocolate e leve à geladeira por 3 horas. Sirva gelada.

Valor calórico: 245 kcal por porção (pedaço pequeno)

Oração a Nossa Senhora Aparecida

Graças demos à Senhora,
que por Deus foi escolhida,
para ser a mãe de Cristo,
ó Senhora Aparecida!

Virgem Santa, Virgem bela,
Mãe amável, Mãe querida,
amparai-nos, socorrei-nos,
ó Senhora Aparecida!

Nos momentos de perigo,
que são tantos nesta vida,
confiantes recorramos
à Senhora Aparecida.

Protegei a santa Igreja,
nossa mestra, nosso guia;
protegei a nossa Pátria,
ó Senhora Aparecida!

Pelos lares brasileiros,
pela infância desvalida,
Velai maternalmente,
ó Virgem Mãe Aparecida!

E na hora derradeira,
ao sairmos desta vida,
suplicai a Deus por nós,
Virgem Mãe Aparecida!



VIVA CADA UMA DAS
BEM-AVENTURANÇAS
NO SEU DIA A DIA



LANÇAMENTO!

LUÍS ERLIN, CMF

8 CAMINHOS PARA A FELICIDADE - LUÍS ERLIN, CMF

CAMINHOS PARA A FELICIDADE

AS
BEM-AVENTURANÇAS

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Em seu mais recente livro, *Pe. Luís Erlin* revela que a felicidade não é somente um sentimento, mas uma atitude. Ela é consequência de vivermos nossas vidas em Deus.

A partir de experiências pessoais e por meio de citações da própria Bíblia, o autor nos conduz pelas oito bem-aventuranças e nos mostra que elas são os caminhos que nos levam à verdadeira felicidade.

Formato: 14x21cm

Páginas: 127

R\$17,90

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria
pelo televidas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br